

RUMO AO TOPO

Universidade tem sete cursos
de pós-graduação com nota 6
na avaliação da Capes

PÁGINAS 6 A 9

Pesquisa
desvenda
temperamento
dos brasileiros

PÁGINAS 12 E 13

Os novos caminhos da
Educação Continuada

PÁGINAS 22 E 23

6 CAPA

Ilustração: Sergio Bichara/stockXCHING



A pós-graduação no topo

12 PESQUISA

Ilustração: Divulgação



Obsessivo, estável, sensível, arrojado: quem é você?

24 ENTREVISTA



Heideh Fattaey, diretora do Bio-X, fala do sucesso do Centro de Stanford

45 EU ESTUDEI NA PUCRS

Foto: Renan Araoz



Ana Amélia Lemos: dos bastidores de Brasília ao Senado

3 PELO CAMPUS | Exposição mostra a história da Enfermagem

4 PELO CAMPUS | UNITV festeja 12.º aniversário

5 PANORAMA | Maristas debatem educação superior

10 NOVIDADES ACADÊMICAS | Laboratório estimula processos criativos

14 PESQUISA | Lacunas no ensino de Ciências intrigam o mundo

15 RADAR | Sinergia Digital e Observatório do Terceiro Setor são Top Cidadania

16 UNIVERSIDADE ABERTA | Fazendo acontecer nas escolas

17 UNIVERSIDADE ABERTA | Física para o cotidiano, aprendizado para a vida

18 TECNOLOGIA | O Campus na palma da mão

19 AMBIENTE | Conservação de baleias jubarte pela genética

20 CIÊNCIA | Hipergravidade aumenta crescimento de plantas

21 CIÊNCIA | A energia que vem da mandioca

22 EM FOCO | Educação Continuada: os caminhos para aprender sempre

26 COMPORTAMENTO | Vencendo a solidão

27 DESTAQUE | Alunos do ProUni valorizam inclusão no ensino superior

28 ALUNOS DA PUCRS

32 LANÇAMENTOS DA EDIPUCRS

33 BASTIDORES | Provas temáticas no vestibular

34 DIPLOMADOS | Determinação para empreender

35 GENTE | Vamos dançar?

36 CULTURA | Celin: interação com a sociedade

37 CULTURA | Construindo a memória coletiva

38 MEMÓRIA | A arte de ensinar a ser médico

39 AÇÃO COMUNITÁRIA | Suor, risadas e solidariedade

40 VIVA ESSE MUNDO | Da PUCRS para o mundo

42 SINOPSE

44 PERFIL | Emoção de três mil vidas

46 SOCIAL | Chance para crescer

47 OPINIÃO | Ivan Antonello – Enade, desenvolvimento humano e cidadania

PUCRS

Reitor
Joaquim Clotet

Vice-Reitor
Evlázio Teixeira

Coordenadora da Assessoria
de Comunicação Social
Ana Luisa Baseggio

Editora Executiva

Magda Achutti
Repórteres
Ana Paula Acauan
Bianca Garrido
Mariana Vicili
Sandra Modena

Fotógrafos
Bruno Todeschini
Gilson Oliveira

Revisão
José Renato Schmaedecke

Estagiárias

Daiane Pajares
Jeniffer Caetano
Márcia Schuler

Arquivo Fotográfico

Camila da Rosa Paes
Úrsula Flores de Menezes

Circulação
Cristiane Lemes

Publicação On-line
Rodrigo Ojeda

Conselho Editorial

Draiton Gonzaga de Souza
Jorge Audy
Márgda Cunha
Maria Eunice Moreira
Sandra Einloft
Solange Medina Ketzler

Impressão
Epecê-Gráfica

Editoração Eletrônica
PenseDesign

PUCRS Informação é editada pela Assessoria de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 1, 2.º andar, sala 202.02
CEP 90619-900 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338

Fax: (51) 3320-3603

pucrsinfo@pucrs.br | www.pucrs.br/revista

Tiragem: 45 mil exemplares

A PUCRS é uma Instituição filiada à ABRUC

Exposição mostra a história da Enfermagem

A palavra cuidado ganha novos significados no Museu de Ciências e Tecnologia (MCT). Uma nova exposição, *Ciência e Cuidado*, mostra ambientes contando a trajetória da enfermagem no Brasil e no mundo, além de apresentar personalidades e teorias científicas que fundamentaram a área da saúde. Uma boneca em tamanho real da autora da Teoria Ambientalista e um dos pilares da enfermagem científica, Florence Nightingale, compõe o espaço. O visitante, além de ser instigado a praticar ações de cuidado com idosos e crianças, pode interagir com o experimento *Hóspedes Invisíveis*, uma

casa diferente repleta de habitantes indesejáveis e impossíveis de se identificar a olho nu.

O evento, em comemoração ao Ano Internacional da Enfermeira, celebra o centenário de falecimento de Florence Nightingale (1820-1910) e os 150 anos de fundação da Escola Florence Nightingale — primeira academia de Enfermagem moderna. A exposição é uma parceria entre o MCT e a Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, com a colaboração da Associação Brasileira de Enfermagem do RS, CNPq, hospitais São Lucas e Moinhos de Vento, Freelif e B.A. Design.



COMO VISITAR

O MCT está aberto para visitação de terças-feiras a domingos, das 9h às 17h, no Campus da PUCRS (Av. Ipiranga, 6681). Informações: (51) 3320-3521 e www.pucrs.br/mct.

O legado de Florence Nightingale

Florence Nightingale é considerada a fundadora da enfermagem contemporânea. Sua família considerava a profissão algo inapropriado para uma dama, por isso, começou seus estudos depois dos 31 anos. Em 1849, quando fazia uma viagem pela Europa e Egito com amigos da família, surgiu a oportunidade de estudar os diferentes sistemas hospitalares. Iniciou seu treinamento no Egito, passando pela Alemanha, França e Inglaterra. Em 1854, com o início da guerra da Criméia, o secretário britânico para a guerra, Sidney Herbert, solicitou que Florence se tornasse uma enfermeira administradora para supervisionar a introdução de enfermeiras em hospitais militares.

O fato de ser mulher significava lutar com as autoridades militares para levar a cabo o propósito de reformar o sistema hospitalar. Sem

leitos, rodeados de insetos, ratos e sendo atendidos em condições anti-higiênicas, soldados feridos tinham sete vezes mais chances de morrer de uma doença hospitalar do que no campo de batalha. Com seus conhecimentos matemáticos, Florence coletou dados e organizou um sistema de manutenção de registros que utilizou como ferramenta para melhorar as condições de hospitais civis e militares. Com a melhoria de condições sanitárias, suprimento de água fresca e fundos próprios para comprar frutas, vegetais e equipamentos hospitalares, a taxa de mortalidade caiu de 60% para 2,2%.

Por suas contribuições para as forças armadas e a estatística hospitalar, Florence se tornou a



A enfermeira e o lampião com que visitava os doentes

primeira mulher eleita membro da Sociedade Estatística Real. Em 1883, a rainha Vitória a condecorou com a Cruz Vermelha Real por seu trabalho. Faleceu em agosto de 1910, aos 90 anos.

Cidades do futuro é tema de congresso mundial

Construindo comunidades para as cidades do futuro é o tema do 54th IFHP World Congress 2010 Porto Alegre, organizado pela International Federation for Housing and Planning (IFHP) e Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, de 14 a 17 de novembro na Universidade. O evento enfoca temas que têm despertado a atenção mundial, como habitação de interesse social, participação popular na gestão dos assuntos urbanos, desenvolvimento sustentável, globalização, entre outros.

Participam renomados estudiosos dos problemas urbanos, como o arquiteto e urbanista Jaime Lerner; a arquiteta australiana e diretora da Federação Escocesa de Associações de Habitação, Jane Stanley; o urbanista e economista holandês, Hugo Priemus; a especialista inglesa em gestão de programas comunitários e desenvolvimento de políticas públicas, Jo Negrini; o consultor da Agência Habitat das Nações Unidas para gestão e planejamento de projetos de regularização de assentamentos informais, Claudio Acioly Junior; o arquiteto inglês John

Thompson, que trabalha com urbanismo participativo; e a socióloga americana Saskia Sassen.

Há, ainda, o Concurso Internacional de Estudantes, o Prêmio Jovens Profissionais, apresentação de artigos, projetos e pôsteres, além de visitas de estudo orientadas por arquitetos e professores a pontos da Capital. Estão programados também dois laboratórios para a discussão de questões relativas à orla em Porto Alegre e sobre ações governamentais e projetos previstos para antes e depois da Copa do Mundo de 2014.

UNITV festeja 12.^o aniversário

A passagem do 12.^o aniversário da UNITV – TV Universidade, em outubro, foi marcada por uma comemoração especial, realizada no Restaurante Panorama da PUCRS. Com a presença de autoridades e mais de 200 convidados, foi entre-

SOBRE A EMISSORA

A UNITV (TV Universidade de Porto Alegre) foi criada e começou a transmitir sua programação regular em 3 de setembro de 1998. Reúne Instituições de Ensino Superior da capital gaúcha (PUCRS, UFRGS, UFCSPA e Uniritter) e tem os estúdios e a central geradora instalados no Campus da PUCRS, que fornece o suporte operacional e técnico para o canal.

A programação é de responsabilidade das universidades que compõem a emissora. São veiculados programas que enfatizam a informação, a cultura, a ciência e a educação. A UNITV opera no canal 15 do sistema de TV a cabo da NET de Porto Alegre, e também pode ser acompanhada em tempo real no site www.UNITV.tv.br, opção "Assista agora".

gue o Prêmio Destaque UNITV 2010, distinguindo projetos científicos, sociais e culturais, bem como o trabalho de pessoas e organizações pelas expressivas ações realizadas.

O presidente do conselho gestor da emissora, jornalista Carlos Alberto Carvalho, enfatizou a contribuição das televisões universitárias para fortalecer o indispensável diálogo entre as Instituições de Ensino Superior para a comunidade. Destacou também seu importante papel na formação de cidadãos críticos e conscientes. Nesta edição, estavam entre os agraciados o prefeito de Porto Alegre, José Fortunatti e três representantes da PUCRS: o coordenador do Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono, João Marcelo Ketzer, o Centro de Pesquisa em Tecnologia Wireless e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Tuberculose.



Os homenageados e os agraciados com o Prêmio Destaque na solenidade

Receberam homenagem especial algumas instituições que alcançaram marcos importantes em suas atividades, entre elas a Associação Riograndense de Imprensa, pelos 75 anos, e a Associação Brasileira de Televisão Universitária, pelo 10.^o aniversário. O diretor da Braskem, Guilherme Guaragna, e o diplomado pela PUCRS Carlos Eugênio Simon, único árbitro brasileiro a participar de três Copas do Mundo, também foram destacados.

ESPAÇO DO LEITOR

Quero dar os meus parabéns pela reportagem *Herói começa a ser desvendado*, publicada na edição 151. Ficou excelente. Muito sucesso para todos da revista. Abraços.

Ana Laura Leitzke/Porto Alegre

Gostaria de parabenizar a repórter Ana Paula Acauan pela matéria *Herói começa a ser desvendado*. Está sendo muito apreciada também pelos maçons. Encaminhei a revista para alguns centros de tradição gaúcha.

Ir. Édison Hüttner/Porto Alegre

Parabenizo, em nome do grupo do projeto InterAÇÃO, a excelente reportagem da Mariana Vicili sobre o projeto publicada na revista *PUCRS Informação*.

Prof.^a Valéria Lamb Corbellini/Coordenadora de Integração Ensino-Serviço na Saúde/Pró-Reitoria de Graduação da PUCRS

Recebi a *PUCRS Informação* e agradeço o excelente perfil publicado. Somente uma boa profissional como a repórter Mariana Vicili conseguiria montar um perfil com a essência da história. Ficou excelente! Um forte abraço.

Dario Anschau/Encarregado Administrativo no Setor Financeiro Acadêmico da PUCRS

Muito obrigado pela reportagem publicada na edição nº 150 sobre minha trajetória profissional. Gostei muito, vou guardar com carinho.

Marcos Dall'Oglio/São Paulo

Muchas gracias por enviarme la revista *PUCRS Informação* n.º 150. La entrevista que me realizaron fue excelente y transmitió mis reales sentimientos. Felicitações por la importante obra que realizan! Abraços.

Jorge César Martínez/
Diretor do Centro de Investigação e Educação Perinatal/Buenos Aires

Agradecemos a gentileza da remessa da revista *PUCRS Informação* de setembro/outubro.

Ir. Wellington Mousinho de Medeiros/
Superior Provincial da Provincia Marista Brasil Centro-Norte/Brasília – DF

Agradecemos pela publicação da matéria *PUCRS cria forno para fabricação de células solares* na *PUCRS Informação* 151, que permitiu divulgar a repercussão dos resultados que obtivemos neste projeto. O texto resumiu de maneira clara e objetiva dentro do contexto da área em que atuamos. Parabéns!

Sérgio Boscato Garcia/Núcleo de Tecnologia em Energia Solar – NT-Solar da – PUCRS



ESCREVA PARA A REDAÇÃO:

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 1
2.^o andar – Sala 202.02
CEP 90619-900 – Porto Alegre/RS
E-mail: pucrsinfo@pucrs.br

Fone: (51) 3320-3500, ramais 4446 e 4338
Fax: (51) 3320-3603

Maristas debatem educação superior

PUCRS foi sede do Encontro do Conselho de Reitores e Representantes da Rede Marista

Em outubro a Universidade sediou o 4.º Encontro do Conselho de Reitores e Representantes da Rede Marista Internacional de Instituições de Ensino Superior (IES). Por quatro dias estiveram na PUCRS mais de 40 representantes de 16 instituições de IES maristas do Brasil, México, Austrália, Filipinas, Itália, Argentina, Espanha e Peru. Na pauta, a missão e a gestão das Instituições de Educação Superior maristas e os desafios para o futuro, como o de educar cidadãos globais, justos e capazes de promover a inclusão social.

O Reitor da PUCRS, Ir. Joaquim Clotet, fez a conferência de abertura do evento. Disse que os grandes desafios de uma universidade no século 21 são o compromisso com a sustentabilidade, a pluralidade de opiniões e a formação de cidadãos responsáveis e bons profissionais. “As instituições cabe possibilitar ao aluno uma base cultural científica e humanística ampla, a familiarização com as novas tecnologias da informação, o conhecimento de línguas estrangeiras, o trabalho em equipe e o respeito às hierarquias”, ressaltou. A Unesco diz que a educação superior contribui para a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o progresso, completou o Reitor.

Clotet também apresentou ao grupo as propostas para o futuro das IES pela visão da Federação Internacional das Universidades Católicas, que congrega 210 instituições em todo o mundo. Contribuir para a missão da Igreja Católica, promovendo entre os alunos o diálogo e movimentos em favor da paz, é um dos destaques. Entre os desafios está a autenticidade. “Nossa bandeira marista e católica precisa estar em todas as ações”.



Reitor Ir. Joaquim Clotet falou sobre os desafios das universidades no século 21

A coordenação do evento foi do Vice-Reitor da PUCRS, Ir. Evilázio Teixeira. Em sua palestra, no segundo dia do encontro, lembrou as transformações pelas quais passam as instituições na atualidade, citando como exemplos a família, a vida econômica e industrial. “É fundamental pensarmos na educação como espaço de construção do ser humano. Temos o desafio de dar a resposta adequada a uma sociedade heterogênea e exigente e pensar na educação integral, formando homens e mulheres que desenvolvam suas atividades profissionais com humanismo cristão”, destacou Teixeira.

O encontro contou ainda com a presença do vice-provincial da Província de Melbourne (Austrália), Ir. John McMahon, diretor regional das Escolas Maristas australianas. Ele compartilhou experiências vividas em Sydney, onde atua. O diretor do Instituto Marista da Argentina, Ir. Silvestre Jacob, co-

mentou o crescimento da modalidade a distância no país vizinho.

Ir. Josep Maria Soterias, do Conselho Superior do

Instituto Marista e representante na América, falou de sonhos para o futuro referente aos temas educativos maristas, a evangelização de crianças e jovens, a educação solidária, a necessidade de estabelecer pontes de diálogo e reconciliação nas sociedades e a atuação dos maristas como membros de uma sociedade globalizada.

Também foi distribuído um documento da Missão Marista na Educação Superior, organizado pelo reitor da PUC do Paraná, Ir. Clemente Ivo Juliatto, e pelo professor Ricardo Tescarolo.

O Encontro do Conselho já foi sediado em Curitiba, em 2004; em Guadalajara (México), em 2006; e em Alcalá de Henares e Salamanca (Espanha), em 2008. A 5.ª edição será em 2012 na Cidade do México.



Educar em todas as dimensões

“As Instituições de Ensino Superior Marista, inspiradas pelo carisma de seu fundador, Marcelino Champagnat, postulam uma educação integral da pessoa. Tal postulado implica educar levando-se em consideração as dimensões física, afetiva, cognitiva, comunitária, ético-valorativa e transcendental. Neste sentido a educação vem entendida como um processo de humanização que modifique inteiramente o ser humano; uma educação que abranja o homem em todas as suas dimensões. Não somente a intelectual, mas também a ética e de formação da personalidade. Não somente o indivíduo, fechado sobre si mesmo, mas a pessoa, que dentro de uma antropologia cristã é alguém aberto ao mundo, ao outro, a si mesmo e ao transcendente.

A relevância da educação superior deve ser avaliada em termos do ajuste entre o que a sociedade espera das instituições e o que elas realizam. Isso requer padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e, ao mesmo tempo, melhor articulação com os problemas da sociedade e do mundo do trabalho.”

Ir. Evilázio Teixeira, coordenador do 4.º Encontro do Conselho de Reitores e Representantes da Rede Marista Internacional de IES

POR MARIANA VICILI

A cada três anos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação, divulga os resultados da avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Na última avaliação, que saiu em setembro, a PUCRS teve sete programas com nota 6 (a segunda mais alta), com desempenho equivalente ao dos mais importantes centros internacionais de ensino e pesquisa, e nove com nota 5, com alto nível de desempenho. Os programas nota 6 são: Zoologia, Educação, Filosofia, História, Serviço Social, Gerontologia Biomédica e Medicina e Ciências da Saúde. A PUCRS apresentou a maior evolução entre todas as universidades. Dos 23 programas de pós-graduação da Instituição, 11 deles (47,83%) melhoraram seu conceito, enquanto a média nacional foi de 20%. 52,17% mantiveram o desempenho do triênio anterior e nenhum teve sua avaliação reduzida. Dentre os critérios avaliados estão a produção intelectual de seus professores e alunos, teses e dissertações, inserção social e internacionalização.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Jorge Audy, destaca o trabalho realizado nos últimos 40 anos, que criou a base para os resultados obtidos, em especial o plano de capacitação docente Mil para o ano 2000. Lançado no início da década

A pós-graduação

Mais cursos da PUCRS atingem níveis de desempenho

de 90, buscava tornar mil professores da Universidade mestres e doutores: “O nosso compromisso é com a qualidade do que nós desenvolvemos e em sermos reconhecidos externamente por isso. Esta avaliação trienal da Capes reflete a qualidade e a excelência dos Programas de Pós-Graduação da PUCRS, cujos resultados são fruto do comprometimento e competência dos docentes, pesquisadores e alunos do mestrado e doutorado da Instituição. Certamente o ambiente

“O ambiente acadêmico da Universidade, envolvendo suas atividades de pesquisa e de ensino, propicia aos nossos estudantes e professores um espaço de crescimento acadêmico e profissional diferenciado, no padrão das melhores universidades internacionais.”

Jorge Audy

acadêmico da Universidade, envolvendo suas atividades de pesquisa e de ensino (tanto de graduação como de pós-graduação), propicia aos nossos estudantes e professores um espaço de crescimento acadêmico e profissional diferenciado, no padrão das melhores universidades internacionais”, ressalta Audy.

Dentre os planos para os próximos anos visando melhorar ainda

mais essas notas e consolidar o que foi alcançado, está a criação de três novos cursos de pós-gradua-

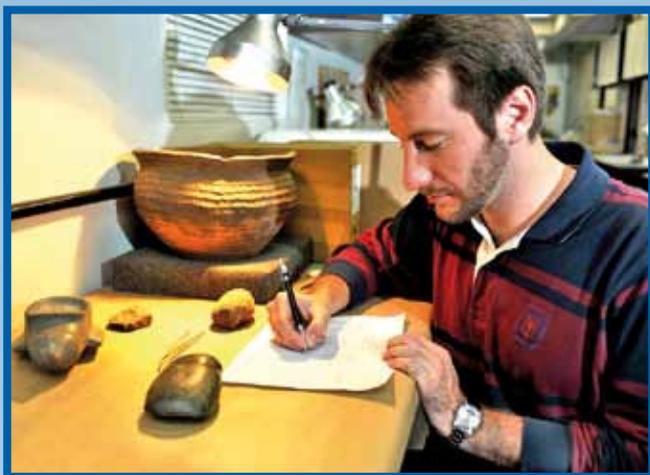
História mantém seu ótimo desempenho

Dois dos programas de pós-graduação mantiveram a nota 6 que haviam obtido na avaliação anterior, dentre eles está o de História. Coordenado pelo professor Charles Monteiro, tem como um dos seus destaques o alto nível de qualificação dos seus alunos. Segundo o professor, os estudantes, assim como os professores, apresentam uma grande produção intelectual, continuada e qualificada. “Estimulamos que participem de eventos, congressos e que façam mestrado ou doutorado sanduíche no exterior. Os alunos que foram estagiar fora do País voltam e realizam seminários para os que estão aqui. Pretendemos estimular o intercâmbio nacional”, conta Monteiro.

A produção bibliográfica dos professores também é intensa. Em 2009, por exemplo, publicaram 14 livros, praticamente um por docente. “Estimulamos o rodízio de professores para que realizem estágio sênior no exterior, durante cerca de seis meses. É importante para suas pesquisas e para que renovem contatos. A formação do professor é contínua, não pode parar”, ressalta. A área de concentração do programa é *História das sociedades ibéricas e americanas*, contando com uma das mais renomadas revistas no Brasil na área,

a Revista Estudos Ibero-Americanos, publicada há 35 anos. Os estudos sobre imigração e arqueologia são referências no País, atraindo diversos alunos e pesquisadores.

Dentre eles está o pós-doutorando Gustavo Wagner, bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado. Wagner cursou a graduação, o mestrado e o doutorado na PUCRS, sempre atuando na pesquisa sobre populações pré-históricas, em especial do Litoral Norte gaúcho, e agora retornou para complementar sua formação. “Quando entrei na graduação só havia arqueologia aqui, em São Paulo e em Pernambuco. Por diversos motivos fui ficando e me qualificando. A PUCRS é uma universidade de renome, e essa nota 6 é uma notoriedade para instituições particulares”, observa. Gustavo Wagner destaca



Gustavo Wagner é bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado

a grande necessidade de mão de obra na área no Brasil, que aumentou devido à demanda de arqueólogos para realizar estudos em grandes obras públicas na criação de hidrelétricas e estradas, por exemplo, para a preservação do patrimônio histórico e pré-histórico nacional.

no topo

Foto: Billin Ati / Sipa / XCHINA

internacionais

ção *stricto sensu* (um doutorado e dois mestrados profissionais), estimular ainda mais a internacionalização, desenvolver políticas com foco na retenção de talentos (pesquisadores), seletivamente aumentar o número de professores (de acordo com as necessidades) e implantar um processo regular de avaliação interna da pós-graduação, entre outros.

Num dos encontros em que foram apresentados os resultados aos professores, o Reitor Joaquim Clotet cumprimentou a todos: “Estamos obtendo resultados e sendo reconhecidos nacionalmente, mas não podemos parar aqui, ainda podemos melhorar. Juntos é que fazemos uma grande obra em benefício do nosso País”, destaca. Conheça um pouco mais dos programas melhor avaliados. ◆



AValiação dos PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO (CAPES)

Administração	5
Biologia Celular e Molecular	5
Ciência da Computação	4
Ciências Criminais	5
Ciências Sociais	4
Comunicação Social	5
Direito	5
Economia do Desenvolvimento	4
Educação	6
Educação em Ciências e Matemática	4
Engenharia e Tecnologia de Materiais	4
Engenharia Elétrica	4
Filosofia	6
Gerontologia Biomédica	6
História	6
Letras	5
Medicina e Ciências da Saúde	6
Odontologia	5
Pediatria e Saúde da Criança	5
Psicologia	5
Serviço Social	6
Teologia	4
Zoologia	6
MÉDIA GERAL	5

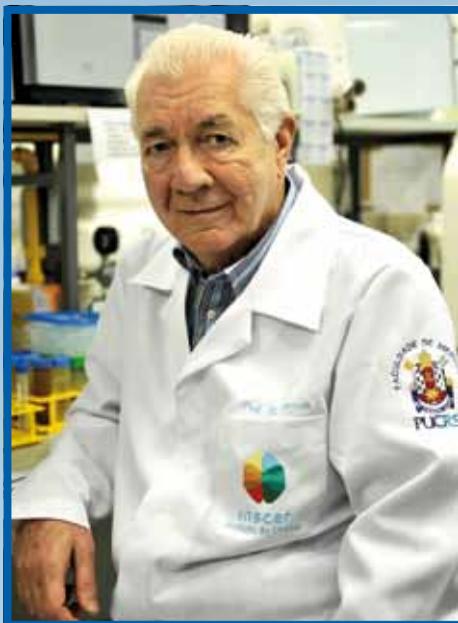
Medicina e Ciências da Saúde entre as melhores do País

O Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde também manteve o conceito 6 na avaliação da Capes. “Estamos entre os melhores do País. Os critérios de avaliação da nossa área são os mais difíceis e houve uma elevação nesses critérios no último triênio. Foi uma vitória muito grande termos mantido essa nota”, destaca a coordenadora do Programa, professora Magda Lahorgue Nunes. Um grande e recente investimento do Programa tem sido o pós-doutorado. Atualmente são três pesquisadores e mais dois iniciam em 2011 como bolsistas, ligados ao Centro da Memória.

As áreas de concentração são as de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Farmacologia Bioquímica e Molecular, Nefrologia e Neurociências. Todas têm parcerias com instituições estrangeiras e muita procura, em especial a de Neurociências, por conta do Centro da Memória, coordenado pelos renomados professores Iván Izquierdo e Martín Cammarota, e pesquisas com células-tronco.

A professora Magda destaca a alta qualificação do grupo de professores e um dos diferenciais da PUCRS, que é o fato de todos os professores de pós-graduação ministrarem no mínimo uma disciplina na graduação. “É altamente recomendado que orientem alunos de

iniciação científica, pois estes serão nossos futuros alunos de pós-graduação”, observa. Atualmente o Programa conta com aproximadamente 140 alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado e há planos de atrair mais estudantes, em especial de países da América do Sul, pela proximidade geográfica e do idioma.



Iván Izquierdo: pesquisas destacadas sobre memória

Gerontologia Biomédica: única nota 6 no Brasil

A PUCRS foi precursora na América Latina no estudo do envelhecimento, tendo a primeira disciplina nessa área no curso de graduação em Medicina e o primeiro Programa de Pós-Graduação. Não é, portanto, surpresa, que seja o mais conceituado de todos, sendo o único nota 6 do Brasil. “Devemos isso, em grande parte, ao professor Yukio Moriguchi, que foi o precursor. Com 84 anos ele ainda dá aulas e orienta alunos. Formou os geriatras do Brasil que estão atuando hoje”, revela o coordenador do programa, professor Irênio da Silva Filho.

Os cursos são procurados por alunos de todo o País. Recentemente o Programa passou a oferecer Doutorado Interinstitucional (Dinter). Por meio dele, vai formar 14 doutores em Gerontologia Biomédica vinculados à Universidade Federal da Paraíba. Essa interação com outras universidades, sejam elas nacionais ou estrangeiras, é muito importante como critério de avaliação pela Capes. “Queremos firmar a nossa internacionalização e fortalecer parcerias com universidades latino-americanas”, conta o coordenador.

Muitos dos estudos desenvolvidos envolvem a comunidade, como uma grande pesquisa que inicia em dezembro, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Por meio dela, 1.050

idosos de Porto Alegre, atendidos pela Estratégia de Saúde da Família, do SUS, serão investigados por uma equipe multidisciplinar (nutricionistas, fisioterapeutas e psiquiatras, entre outros profissionais), visando que os serviços para essa população sejam melhorados. “Faremos um perfil imunológico dos idosos observando os fatores de risco e quantos sofrem de depressão e Parkinson, por exemplo, para identificarmos fatores de risco nos quais possamos propor medidas preventivas”, conta.

Em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde, criou, recentemente, o Núcleo Interdisciplinar de Estudo em Neuro-Psiquiatria do Envelhecimento. A área neurológica aliás, está entre as mais procuradas para pesquisa, principalmente tendo em vista os problemas próprios do envelhecimento. Um dos seus principais pesquisadores, também vinculado ao pós da Medicina, é o neurocientista Iván Izquierdo, um dos cientistas mais citados no mundo.

Izquierdo atrai pesquisadores para ambos os Programas e os qualifica com o seu conhecimento



Precursor: Yukio Moriguchi formou uma geração de geriatras

e produção científica. “Recebo muitos pedidos, cartas, mas não consigo orientar a todos, não há mais lugares. Os dois Programas progrediram nos últimos anos, estão indo muito bem. Nossa produção é grande, mas o que importa não é tanto a quantidade e, sim, onde estão sendo publicadas. É importante que sejam revistas de qualidade, reconhecidas e que são muito citadas”, observa Izquierdo.

Educação fortalece os intercâmbios

Mariela Serón (doutorado) e Pablo de Battisti (mestrado) são estudantes da Universidade de La Plata (Argentina), e vieram fazer alguns meses de intercâmbio no Programa de Pós-Graduação em Educação. Esta é uma das fortes parcerias que o Programa tem, trazendo e enviando alunos e professores para intercâmbio acadêmico, que também acaba sendo cultural. Battisti tem aproveitado para participar de seminários, e conta estar aprendendo muito do idioma e conseguindo bibliografia para pesquisa. “Está sendo valioso para nós. A infraestrutura que vocês oferecem, a qualidade dos materiais e da Biblioteca são muito bons”, observa. Mariela percebe as diferenças entre os programas de pós-graduação daqui e da Argentina: “Lá os professores apenas lecionam, não são pagos para



Argentinos Pablo de Battisti e Mariela Serón escolheram a PUCRS

orientar, como aqui, apenas ajudam com algumas coisas e fazem uma revisão final. Me surpreendi como, no Brasil, o orientador acompanha o aluno em todo o processo”.

Os alunos argentinos são um exemplo de como o trabalho do Programa influencia não só na formação de professores e políticas públicas no Brasil, mas em outros países. O coordenador, professor Marcos Vilella, conta que a procura pelos cursos de mestrado e doutorado é grande, comprovando a posição de referência do Programa na área. Vilella também destaca o trabalho do Centro de Estudos em Educação Superior. Com pesquisas interdisciplinares realizadas desde o final da década de 90, foi criado formalmente em 2009 e tem como objetivos principais produzir e socializar conhecimentos sobre a educação superior. Além das atividades de ensino e pesquisa, os membros do Centro também analisam projetos e integram comissões científicas de diversos órgãos estatais e privados, atuando como consultores.

Filosofia é referência internacional



Convidado estrangeiro: o alemão Lorenz Puntel

O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS existe há 36 anos, 15 deles formando doutores, estando mais do que consolidado. Muitos professores de outras instituições de ensino superior buscam o Programa para realizar o seu pós-doutorado. Suas áreas de concentração são a Ética e Filosofia Política, Filosofia do Conhecimento e da Linguagem e Filosofia Medieval.

O coordenador do Programa, professor Agemir Bavaresco, acredita que um dos critérios mais determinantes para o aumento da nota foi a internacionalização, muito difundida entre professores e alunos, sem falar na intensa produção intelectual. “Buscamos padrões internacionais para as nossas atividades, realizando sempre eventos, como seminários e palestras, com a participação de professores visitantes estrangeiros e de outras universidades do País. Só com professores estrangeiros a média é de dois eventos por mês”, revela Bavaresco. Timothy Power, da Universidade de Oxford (Inglaterra) e Lorenz Puntel, da Universidade de Munique (Alemanha), foram alguns dos que passaram pela PUCRS em 2010.

Há pouco mais de um ano o Programa conta com o Centro Brasileiro de Pesquisas em Democracia (CBPD), que agrega também os Programas de Pós-Graduação em Ciências Criminais, Ciências Sociais, Economia, Filosofia e História. O objetivo do Centro é desenvolver estudos interdisciplinares e investigações teóricas e aplicadas sobre a democracia. Grupos e núcleos de pesquisa que realizavam estudos de maneira independente passaram a realizar projetos integrados, abordando temas como eleições, partidos políticos, autoimagem da democracia e pesquisas de gênero. O CBPD conta com uma programação intensa de eventos durante o ano, que pode ser conferida, inclusive por meio de vídeos, no site www.pucrs.br/cbpd.

Zoologia: o melhor conceito

O Programa de Pós-Graduação em Zoologia, vinculado à Faculdade de Biociências, é considerado pela Capes o melhor entre os 27 existentes no País, tendo em vista que nenhum atingiu a nota 7. Além de uma grande capacidade de captação de bolsas, o coordenador do Programa, professor Júlio César Bicca-Marques, destaca a grande produção intelectual por parte dos seus professores e alunos. “Em termos de produção docente temos os melhores indicadores. Muitos também são editores de revistas internacionais ou membros da comissão editorial”, revela.

As linhas de pesquisa do Programa abrangem as áreas de Ecologia e Conservação, Sistemática e Biodiversidade e Zoologia Evolutiva e Molecular, as três muito ativas. Áreas como as de primatologia, aracnologia, ictiologia e genética, evolução, ecologia e conservação de carnívoros estão entre as que mais atraem pesquisadores. O professor Sandro Bonatto, no Programa desde 1998, foi o que mais produziu no último triênio,



Sandro Bonatto: grande produção científica no último triênio

com publicações em revistas de renome internacional, atingindo mais de 100 citações em dois ou três anos. Ao todo foram 30 artigos. Os de maior impacto abordavam a questão da evolução humana e a descrição de uma nova espécie e de um novo gênero de ave brasileira, usando dados de DNA.

Serviço Social em ascensão

O enfoque principal do Programa Pós-Graduação em Serviço Social é nas políticas e processos sociais, área em que há grande demanda atualmente, por diferentes profissionais. Segundo a coordenadora, professora Jane Prates, 70% dos mestrandos e doutorandos são assistentes sociais, enquanto os outros 30% vêm de áreas como Educação, Economia e Comunicação.

O Programa da PUCRS é o de melhor conceito no País e, recentemente, realizou um amplo estudo sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), do Brasil, criado em 2005 e em fase de implantação. Os resultados, que avaliam a implantação do sistema nacionalmente, serão lançados, por meio de um livro, no Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, em dezembro, no Rio de Janeiro. Em setembro a própria ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Márcia Lopes, esteve na PUCRS e falou aos alunos do pós em Serviço Social sobre o SUAS. “A academia é um espaço fundamental. Temos procurado aproximar as universidades, pois a discussão pública é melhor quando tem a contribuição acadêmica”, destacou a ministra, quando recebida pelo Reitor Joaquim Clotet.

Acompanhando as evoluções tecnológicas, a revista virtual do Programa, *Textos & Contextos*, é considerada um sucesso. Desde que foi criada, em 2002, teve mais de 540 mil acessos, de internautas do Brasil e do exterior. Dentre os objetivos para os próximos anos está solidificar a nota 6, aprofundar as relações com a comunidade e ampliar os intercâmbios.



Reitor Joaquim Clotet e a ministra Márcia Lopes

Laboratório estimula processos criativos

O Laboratório de Processos Criativos em Arte e Educação (Criarte), da Faculdade de Educação, está com novas instalações, na sala 201 do prédio 15 do Campus. No espaço, com *hall*, depósito, sala de música e teatro, e de artes plásticas, são desenvolvidas práticas musicais da Pedagogia e aulas de teatro, além do laboratório de plástica, onde são realizadas oficinas plásticas, teatrais e musicais. O Criarte existe desde 2001 e se destina, especialmente, para alunos de graduação e pós da Faculdade, nas disciplinas da área de Arte. Os estudantes são estimulados em práticas e ações que envolvem arte, criação, tecnologias educativas e recreação.

O local serve para instigar processos criativos abrangendo música, teatro, plástica, criações com temas transversais que percorrem os diferentes currículos da educação escolar e não escolar, além de atividades audiovisuais e de criação tecnológica. São ministradas aulas de Produção Cultural-Música com a professora Rosa Maria Caldas; Produção Cultural-Artes Plásticas, pelo professor Ivan Webber dos Santos, e Produção Cultural-Artes Cênicas, pelo professor Messias Gonzales Freitas.

Ações lúdicas fazem parte da proposta e são colocadas em prática. “Nas aulas de música diversos fazeres sonoros-rítmicos-corporais são desenvolvidos, proporcionados pelo amplo espaço deste ambiente”, ressalta Rosa. De acordo com a professora, as atividades envolvem o fazer musical, seus significados e aplicações. Essas ações abrangem o cantar, a improvisação sonoro-rítmica, a escuta musical reflexiva envolvendo diferentes estilos e culturas e a experimentação corporal. “Essas iniciativas têm como objetivo qualificar os espaços pedagógicos, levando o aluno-professor a usar a música em sala de aula com responsabilidade, construindo saberes sonoros e desenvolvendo

a sensibilidade musical de quem aprende”, explica.

Quem entra no Criarte também encontra tintas, pincéis, telas para pintura, argila, livros, material multimídia e até figurinos artísticos para compor diferentes personagens e um palco. “É um local privilegiado para valorizar a integração das linguagens educativas com arte. Os alunos vêm para construir e ter acesso a todo esse material de apoio, preparando-se para intervir depois nos espaços educativos da comunidade”, diz Santos. Há ainda uma hemeroteca, com organização de vários materiais, imagens, reportagens, textos, DVDs, entre outros, que os futuros educadores podem

usar como desencadeadores de projetos didáticos em sala de aula.

O novo espaço, climatizado, e agora mais amplo, também permite a exposição de obras de arte na entrada. De acordo com o professor Santos, as salas se inter cruzam para as turmas experimentarem de maneira integrada e simultânea os conceitos de arte. “Nossos alunos podem vivenciar experiências arrojadas de criação no que diz respeito à estrutura e concepções didáticas dentro de processos educativos”, elucida. ●



Ivan Santos na aula de Produção Cultural-Artes Plásticas



Professora Rosa Maria Caldas com os alunos de Produção Cultural-Música

Informática começa parceria com Itália e Reino Unido

A PUCRS, em parceria com as Universidades de Trento (Itália) e de Newcastle (Reino Unido), participa desde outubro do projeto Computational Intelligence in Lifestyle Management Infrastructure, que conta com o suporte da União Europeia. Com duração de 40 meses e recursos da ordem de 200 mil euros, dos quais 50%

destinados à Faculdade de Informática (Facin), o projeto prevê missões de estudos de pesquisadores e alunos de pós-graduação das instituições parceiras. O Grupo de Pesquisas em Inteligência de Negócio da Facin, que participará da parceria, tem experiência na aplicação de técnicas de descoberta de conhecimento em banco de dados

(envolvendo tarefas de classificação, regressão e agrupamento em mineração de dados) que viabilizem o desenvolvimento de uma nova ferramenta de análise, voltada à identificação de padrões interessantes na relação entre fatores comportamentais *versus* incidência/causa de doenças crônicas. ●

Agilidade e aprendizado na avaliação física

A avaliação física é uma etapa indispensável para quem quer começar a exercitar-se, analisando aspectos como composição corporal, postura e flexibilidade. Pela sua importância, a Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid) passa a contar com o Laboratório de Avaliação e Pesquisa em Atividade Física (Lapafi) para realizar esses procedimentos. Até então, as avaliações eram feitas apenas no espaço do Parque Esportivo da PUCRS, e o Lapafi era usado exclusivamente para fins acadêmicos. “Nós tínhamos a mão-de-obra qualificada – os alunos – e um local altamente equipado – o Lapafi, então, a mudança era uma questão de tempo”, afirma o professor Luciano Castro, diretor da Faculdade.

Até março, as avaliações ainda devem ser feitas no Lapafi e no Parque Esportivo para, gradualmente, serem direcionadas somente ao laboratório, que passará por reformas durante o recesso das aulas. O objetivo inicial é atender 216 avaliações mensais – mais que o dobro da capacidade anterior

– chegando a 500 depois de totalmente estabelecido. Além disso, o tempo de espera pelo resultado diminui de um mês para alguns dias. O laudo das avaliações é realizado pelo coordenador do laboratório, professor Rafael Baptista.

Com o material existente no Lapafi, é possível fazer outros exames além dos oferecidos normalmente. O ergoespirômetro, por exemplo, mede a quantidade de oxigênio consumida no exercício físico, importante para quem pretende fazer uma atividade aeróbica, como a corrida. Também é possível realizar testes de agilidade e força, indicado para atletas. O laboratório conta ainda com um eletromiógrafo, equipamento que examina a intensidade do trabalho muscular, mais utilizado para a pesquisa.

Segundo Baptista, além de possibilitar um número maior de atendimentos, a mudança também faz com que o Lapafi se torne um ambiente de aprendizado mais rico, pois os alunos têm a oportunidade de atuar como estagiários. “É uma mudança que beneficia a todos, pois os usuários contarão



Ergoespirômetro mede o oxigênio no exercício

com maior agilidade e os alunos têm um local de estágio e pesquisa”, argumenta. O laboratório fica no térreo do Parque Esportivo.

CONTATO

Para marcar uma avaliação física no Laboratório de Avaliação e Pesquisa em Atividade Física, entre em contato com a recepção do Parque Esportivo pelo telefone (51) 3320-3910 para agendar um horário.



SAP e PUCRS fazem aliança universitária

A SAP Brasil e a PUCRS assinaram, em setembro, um convênio educacional para qualificar acadêmicos da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Universidade (Face), com softwares SAP. A parceria busca promover o desenvolvimento de estudantes mais qualificados para o mercado de trabalho. Com o Programa Aliança Universitária, a Universidade contará com um diferencial curricular em sua grade de cursos e atualizações constantes do material didático. Por meio de workshops, os docentes conhecem o sistema SAP e se aproximam da linguagem do mercado.

A PUCRS terá um menu de soluções SAP – ERP, CRM, SCM, NetWeaver e Business User – e vai oferecê-lo de acordo com o curso. Além da qualificação que o aluno receberá, também há a possibilidade de obter uma certificação SAP. Esses benefícios geram o fortalecimento de novos profissionais com o mercado de trabalho e com as empresas da região.

Para o presidente da SAP, Luis Cesar Verdi, a aliança universitária proporciona ao mercado jovens profissionais com

formação mais qualificada, por meio do conteúdo oferecido pela SAP e seus parceiros educacionais. Foca, ainda, na disseminação da tecnologia em novos clientes na região, onde a Universidade está inserida. No Brasil, o Programa Aliança Universitária está presente em dez universidades e contribuirá na formação de profissionais certificados para atender a demanda crescente do mercado nacional em soluções de gestão.

O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Jorge Audy, entende que a parceria amplia o leque de opções que a PUCRS oferece de formação acadêmica e profissional para seus alunos, unindo duas grandes instituições no preparo e qualificação de pessoas habilitadas e certificados em tecnolo-

gias de ponta na área de informática e sistemas de informação. O coordenador do Laboratório de Informática da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, professor Alessandro Nunes de Souza, explica que os cursos ligados à TI utilizarão as ferramentas SAP para o ensino em disciplinas de



Jorge Audy (E) e Verdi assinaram o convênio

graduação e pós-graduação, efetuando o vínculo entre academia e mercado. “Para o mercado de TI, estarão disponíveis cursos de extensão (entre outras iniciativas), visando a certificação dos profissionais, qualificando-os ainda mais dentro do dinâmico cenário em que nos situamos”, afirma.

O programa teve início em 1988 na Alemanha e depois em outros países da Europa. Em 1995, nos EUA e, posteriormente, no Canadá e na América Latina. Hoje conta com mil instituições membros no mundo. São cerca de 180 mil estudantes que, por ano, acessam as soluções SAP.

SOBRE A SAP

A SAP é líder mundial em software de negócios. Oferece aplicações e serviços que permitem empresas de todos os portes em mais de 25 setores da indústria gerir seus negócios de forma muito mais eficiente. Com mais de 102.500 clientes em mais de 120 países, a companhia tem suas ações negociadas em diversas bolsas de valores em todo o mundo, incluindo a Bolsa de Valores de Frankfurt e Nova York.

POR ANA PAULA ACAUAN

Emoções básicas, como medo, raiva, vontade, controle e sensibilidade, em diferentes doses e combinadas, resultam nos diversos comportamentos. O jeito de ser pode levar a pessoa ao sofrimento, à apatia, aos vícios, à exposição aos riscos ou a uma vida saudável e ao sucesso. O Grupo de Pesquisa Bases Neurobiológicas e Tratamento de Transtornos Neuropsiquiátricos, do Programa de Pós-Graduação em Biologia Molecular e Celular da PUCRS, liderado pelo psiquiatra e professor Diogo Lara, realiza uma pesquisa pela internet que traça um mapa dos temperamentos. Até agora foram analisadas as respostas de 37 mil pessoas (70% de mulheres) e espera-se que outras 200 mil participem por meio do site www.temperamento.com.br.

A partir das respostas aos questionários, pode-se concluir que 18% dos brasileiros são obsessivos. O comportamento tido como mais estável, previsível e com bom humor (eutímico) apareceu como dominante em 16%. Os hipertímicos (mais arrojados e com menos medo) somam 15%, a maioria homens (18%, ante 12% de mulheres). Os mais instáveis estão presentes em 30% (ciclotímicos, disfóricos e voláteis). Os depressivos, ansiosos e apáticos são menos de 15%.

Para Diogo Lara, na Psiquiatria em geral se vê a saúde mental como ausência de doença, enquanto ele acredita na possibilidade de aprimorar o temperamento inclusive para prevenir futuros transtornos psiquiátricos. A escala permite, sob uma ótica global, identificar perfis de pessoas muito diferentes ao mesmo tempo. "Procuramos fazer uma escala mais completa,

que abrange as emoções de forma detalhada e simples, acessível à população em geral e a psiquiatras, ajudando a orientar tratamentos." Os objetivos da pesquisa são consolidar e validar a escala de temperamento, feita pelo grupo da PUCRS a partir de outros modelos, e abrir a possibilidade de seu uso nos consultórios.

O foco do projeto é o funcionamento da mente. Pretende-se saber de que forma o temperamento de um indivíduo, com base em seu comportamento cotidiano, influencia nos seus transtornos existentes ou potenciais. "Se a gente consegue interferir no jeito que a pessoa é, em busca de mais equilíbrio, os transtornos vão embora", diz o psiquiatra. O segredo do bem-estar está na boa combinação entre o medo (o freio), a vontade (o acelerador) e o controle (a direção). "Os profissionais devem estar atentos para diferenciar os pacientes e tratá-los não apenas pelos sintomas, mas também levando em conta como eles são."

Obsessivo, sensível, quem

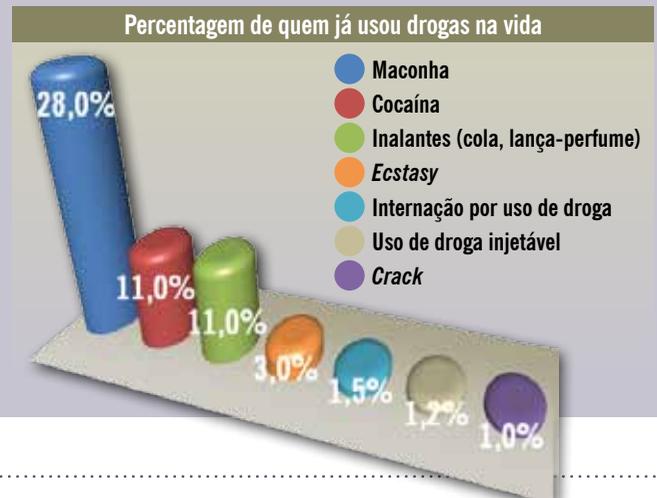
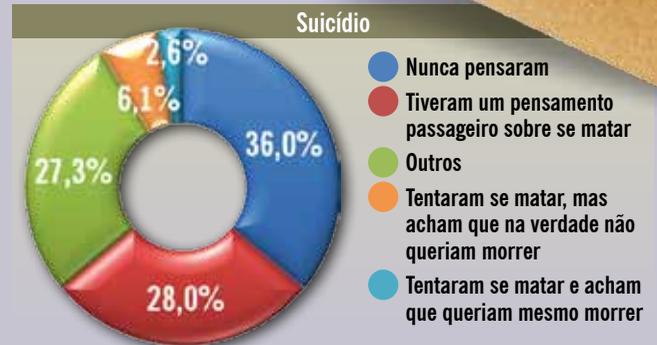
Estudo respondido faz um mapa dos



Para perder peso

Ação	Mulheres	Homens
Já fizeram dieta alguma vez	42%	24%
Fizeram exercício físico alguma vez	34%	41%
Tomaram laxante alguma vez	34%	10%
Já tomaram diuréticos alguma vez	28%	11%
Já tomaram remédio para emagrecer	44%	17%
Já vomitaram alguma vez	11%	2,4%
Fez cirurgia bariátrica ou balão gástrico	1,6%	0,8%

MAIS RESULTADOS DA PESQUISA



estável, arrojado: você é?

por 40 mil pessoas
temperamentos

Ilustrações: Billy Alexander/stock.XCHNG



A escala de temperamento foi concebida pelo grupo em 2007. O site foi ao ar em 2010, aberto à participação de qualquer pessoa acima de 18 anos. Diogo Lara vê a internet como uma ferramenta de pesquisa com grande alcance e baixo custo. Por ser uma pesquisa anônima e sem a presença do entrevistador, as respostas são em tese mais confiáveis. Participaram moradores de todos os estados brasileiros. A primeira etapa registrou 40 mil respondentes a questões de caráter psicológico, psiquiátrico e de personalidade. Depois de mapear o perfil dos diferentes tipos de temperamento, os estudos serão voltados para entender como eles se relacionam com os transtornos.

Dentre os milhares de questionários, os pesquisadores agora buscam descobrir, por exemplo, se “o gordinho é feliz”, investigando a relação entre o ganho de peso moderado e o contentamento. Outro enfoque está no cronotipo (se a pessoa rende pela manhã, à tarde ou à noite). A pessoa mais estável tende a ter a energia bem distribuída ao longo do dia, enquanto o instável é mais “ligado” à noite.

A partir das primeiras análises, o grupo fez algumas alterações no questionário, incluindo mais um perfil de comportamento (agora são 12). Há expectativa de que os dados continuem a ser coletados por alguns anos.

PARTICIPE

■ www.temperamento.com.br

EQUAÇÕES PERFEITAS

- **Saúde mental:** O perfil ideal – alguém mais adaptado – seria com: medo médio a baixo, vontade alta, controle alto (capacidade de organização, planejamento e atenção), pouca raiva e baixa sensibilidade (aqui como sinônimo de fragilidade, baixa tolerância à frustração).
- **Fórmula do sucesso:** As pessoas que alcançam sucesso tendem a ser mais arrojadas e motivadas, se expõem a riscos calculados porque têm pouco medo, mas um alto grau de controle.
- **Segredo da criatividade:** O baixo medo e baixo controle abrem espaço para um pensamento divergente, com resultados diferentes dos convencionais.

Trauma na infância resulta em temperamentos instáveis

As situações traumáticas vividas na infância têm efeitos no temperamento. Os comportamentos mais saudáveis (eutímicos e hipertímicos) correspondem à metade das pessoas que não relatam nenhum fato desse tipo. Somente entre os obsessivos os índices não se alteram. “A rigidez de comportamento é positiva em ambientes hostis”, interpreta Diogo Lara. Nos demais, há efeitos. Entre os 20% mais maltratados, somente 6% são eutímicos e 6% hipertímicos e dão lugar a 15% de depressivos e ciclotímicos.

CURIOSIDADES

- Os bipolares leem mais do que a população em geral e têm talento para a escrita.
- Fazem exercícios físicos regularmente 19%.
- Têm tatuagem 28% das mulheres e 19% dos homens. Em 40% das pessoas, é aparente ou não escondida pela roupa.
- Não comem carne 4,8% das mulheres e 3,1% dos homens.
- Dos respondentes, 30% apresentam algum transtorno psiquiátrico identificável. O transtorno depressivo somou 16%; o obsessivo compulsivo (TOC, em que o paciente tem obsessões e comportamentos repetitivos, como lavar as mãos e verificar se o fogão está ligado várias vezes seguidas), 3%; e o transtorno bipolar (caracterizado por alternância de humor e euforia), 4%.

OS TIPOS DE TEMPERAMENTO

Os temperamentos, que são as emoções básicas que movem o ser humano, podem dividir-se em:

OBSESSIVO	Rígido, organizado, perfeccionista, exigente, lida mal com erros e dúvidas.
EUTÍMICO	Estável, previsível, equilibrado, com boa disposição e, em geral, se sente bem consigo mesmo.
HIPERTÍMICO	Sempre de bom humor, confiante, adora novidades, vai atrás do que quer até conquistar e tem forte tendência à liderança.
CICLOTÍMICO	Humor imprevisível e instável (altos e baixos), muda rapidamente ou de maneira desproporcional aos fatos.
DISFÓRICO	Tende a ficar tenso, ansioso, irritado e agitado ao mesmo tempo.
VOLÁTIL	Dispersivo, inquieto, desligado e desorganizado; precipitado, muda de interesse rapidamente; tem dificuldade em concluir tarefas.
DEPRESSIVO	Com tendência à tristeza e à melancolia, vê pouca graça nas coisas, tende a se desvalorizar, não gosta de mudanças e prefere ouvir a falar.
ANSIOSO	Preocupado, cuidadoso, inseguro, apreensivo e não se arrisca.
APÁTICO	Lento, desligado, desatento, não conclui o que começa.
IRRITÁVEL	Sincero, direto, irritado, explosivo e desconfiado.
DESINIBIDO	Inquieto, espontâneo, distraído, deixa as coisas para a última hora.
EUFÓRICO	Expansivo, falante, impulsivo, exagerado, intenso, não gosta de regras e rotinas.

Fonte: Psiquiatra Diogo Lara

Lacunas no ensino de Ciências intrigam o mundo

PUCRS integra projeto internacional sobre atividades inovadoras

Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da PUCRS, liderados por João Batista Harres, integram uma pesquisa internacional que resultará na aplicação de atividades didáticas inovadoras. Participam universidades da Itália, Espanha, Israel, Argentina e Colômbia. No Brasil, há ainda a parceria da Univates, de Lajeado (RS). O projeto *Atividades de Ensino pela Pesquisa: Diversidade Cultural e Educação em Ciências* (da sigla em inglês Traces) surgiu a partir de uma pergunta que intriga pesquisadores de muitos países: por que os resultados das pesquisas sobre a educação em Ciências não se refletem no cotidiano das escolas? “É como se as descobertas na área da Medicina não gerassem novos tratamentos aos pacientes”, compara Harres. O baixo desempenho dos alunos em exames nacionais e internacionais expõe a grande deficiência na aprendizagem.

A pesquisa pretende identificar as barreiras para a inovação nos países envolvidos. Algumas hipóteses são barreiras socioculturais, dificuldades dos professores quanto à elaboração de novas estratégias de ensino e a limitações de tempo. “O ensino ainda é muito centrado nas fórmulas, que não explicitam os fenômenos e as relações com o cotidiano, constituindo-se num fator que provo-



Alunos do Colégio Marista Champagnat interagem no Clube de Ciências

ca o distanciamento e a não aprendizagem”, afirma Harres.

O projeto busca incentivar a construção de pontes entre o conhecimento e a realidade do ensino. Começará com um diagnóstico da situação em alguns países participantes. A equipe do projeto fará entrevistas e encaminhará questionários a diretores de escolas, alunos, pais e pessoas que trabalham com políticas de educação, além de 500 professores de Ciências da rede pública e privada no Rio Grande do Sul.

Depois do mapeamento, serão organizadas, aplicadas e avaliadas, por todas as universidades participantes, situações inovadoras para implantação em duas ou três escolas da educação básica em Porto Alegre.

No Brasil, uma das bases teóricas das propostas é a Educação pela Pesquisa, apoiada em autores como Pedro Demo, professor emérito da Universidade de Brasília. Por essa teoria, a origem do processo está na ação investigativa do próprio aluno e não na transmissão do conhecimento pelo professor ou pelos livros.

Ao final da pesquisa, serão propostas diretrizes para melhorar a educação científica por meio do envolvimento de professores, estudantes, pais, pesquisadores e autoridades. Ao final, as instituições oferecerão um portal na internet para a divulgação de materiais didáticos e de apoio ao ensino e para a disponibilização de espaços para discussão *on-line*, abrindo os resultados da pesquisa a um público mais amplo. ●

ca o distanciamento e a não aprendizagem”, afirma Harres.

DADOS DA PARCERIA

O estudo, financiado pela Comissão Científica da União Europeia dentro do 7th Framework Programme of Research and Development – FP7, é liderado pela Universidade de Nápoles Federico II (Itália) e conta com 1 milhão de euros. Envolve 26 pesquisadores. Da PUCRS, participam os professores Anamaria Marques da Silva e João Batista Harres, da Faculdade de Física, Maurivan Ramos, da Química, e Valdeez Lima, da Educação. Duas alunas do Mestrado em Educação em Ciências e Matemática farão dissertações sobre o tema. Bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (Pibid), financiado pela Capes, e licenciandos em Química e Física se integrarão ao projeto. Representa a Univates a professora Marlise Grassi. O projeto começou em julho e tem duração de dois anos. Os relatórios finais serão discutidos em 2012 na sede da União Europeia, em Bruxelas.



Alguns temas para discussão com alunos, pais, professores, diretores, autoridades e pesquisadores*



Objetivos da educação científica



Satisfação com ensino e aprendizagem



Avaliação das políticas nacionais ou regionais no ensino de Ciências



Influência da interação entre professores e pesquisadores na prática educativa



Experiências positivas de aprendizagem

* Parte do questionário elaborado para o projeto

Os limites da genética forense

No ano em que o País oficializa um convênio visando à criação do primeiro banco nacional de perfis genéticos para fins criminais, a PUCRS reuniu, em outubro, importantes pesquisadores que debateram o tema no 1.º Encontro Internacional do Instituto de Bioética *A genética forense: perspectivas e controvérsias*. Foram discutidos os limites da intervenção genética e a biopolítica, os aspectos éticos do uso de dados genéticos para fins forenses e de pesquisa e a aplicação da genética no Direito.

Para a diretora do Instituto de Bioética da PUCRS, Jussara de Azambuja Loch, “a coleta e armazenamento de informação genética para utilização na área forense, assim como no campo da Medicina, têm levantado inúmeros questionamentos de natureza ética e legal, que incluem tanto a possibilidade de violação de direitos individuais, tais como a privacidade, a integridade física e a identidade pessoal, quanto aspectos de justiça social e bem comum”.

Participaram representantes do Ministério Público Federal, Instituto Nacional de Criminalística, Instituto Geral de Perícias do Estado, professores e profissionais das áreas do Direito, Biologia, Genética, Medicina e Filosofia, pesquisadores nacionais e internacionais. Entre os destaques, Cristian Aguilar Aranela, do Ministério Público do Chile, Salvador Darío Bergel, da Universidade de Buenos Aires, e Maria Casado, da Universidade de Barcelona. A promoção foi do Instituto de Bioética, com apoio da Divisão de Genética Forense do Laboratório de Genética Humana e Molecular e Mestrado e Doutorado em Ciências Criminais. ●

Sinergia Digital e Observatório do Terceiro Setor são Top Cidadania



Reitor Joaquim Clotet recebeu o troféu na cerimônia de premiação realizada pela ABRH-RS

O projeto Sinergia Digital, da PUCRS, e o Observatório do Terceiro Setor, da Fundação Irmão José Otão (Fijo), foram destacados, em outubro, com o Prêmio Top Cidadania na categoria Instituição Sem Fins Lucrativos. Promovido pela Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS) é um dos mais importantes reconhecimentos gaúchos na área.

O Sinergia contribui para a inclusão social de idosos, crianças, adolescentes, funcionários da Divisão de Obras e da Prefeitura Universitária utilizando ferramentas computacionais e ações voltadas à formação integral e cidadania. O grupo de voluntários – alunos e diplomados da Universidade –, oferece aulas de informática básica no Laboratório de Informática da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia.

O projeto existe desde 2004 e é uma parceria entre o Centro de Pastoral e Solidariedade e a Faculdade. “À época tratou-se de uma ação inovadora com o envolvimento de diversas unidades acadêmicas, buscando inclusão digital e aproveitando as potencialidades da PUCRS e sua interação com a sociedade”, explica o Vice-Reitor Ir. Evilázio Teixeira, que coordena o Centro de Pastoral. São realizadas, ainda, atividades esportivas, visitas ao Museu de Ciências e Tecnologia, gincana de integração, palestras e oficinas.

De acordo com a vice-presidente da Fijo, Ana Lucia Maciel, o Observatório do Terceiro Setor foi planejado com base no compromisso em disseminar a cultura, o desenvolvimento local e a adoção de modelo de gestão inovador no Terceiro Setor. Surgiu em 2009, impulsionado pela necessidade de criar uma unidade de informações e concentrar o que de melhor existe sobre o tema. Consiste na participação das entidades no Estudo sobre o Terceiro Setor no RS, que iniciará um processo de observação, monitoramento e avaliação das iniciativas. A partir dele, serão revelados os impactos sociais das ações, além da geração de um diagnóstico individualizado, da possibilidade de participar de grupos de estudos e concorrer a bolsas para um dos cursos de especialização oferecidos pela Fijo.

O Prêmio Top Cidadania, na 10.ª edição, reconhece as ações sociais realizadas pelas organizações na comunidade gaúcha, contribuindo com a consolidação da cultura de investimento social nas empresas do Estado. Premia instituições sem fins lucrativos e empresas públicas ou privadas que desenvolvem projetos de investimento social privado que beneficiam comunidades externas à organização. ●

Fazendo acontecer nas escolas

Alunos de licenciatura recebem bolsas e propõem atividades inovadoras

No lançamento da parceria entre a PUCRS e dez escolas públicas de Porto Alegre pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), algumas expressões se sobressaíram: momento histórico, valorização da profissão e integração escola-universidade. O Programa concede, durante dois anos, cerca de cem bolsas para alunos de licenciaturas em Química, Física, Matemática, Português e Pedagogia que participam de experiências metodológicas e práticas de ensino inovadoras, supervisionados por professores das escolas e sob a coordenação de docentes da Universidade.

No Colégio Estadual Presidente Costa e Silva, no Bairro Medianeira, o entusiasmo é geral. Único com três áreas contempladas – Matemática, Química e Português –, integra o Pibid com a intenção não apenas de qualificar o ensino (o que já é um desafio), mas também de promover um trabalho interdisciplinar.

A partir da iniciativa do professor de Matemática Willi Passos, que solicitou aos alunos do 1.º ano do Ensino Médio a produzirem portfólios das aulas, os bolsistas de Português darão uma assessoria linguística, supervisionados pela professora da escola Sônia Cristina Nunes. Nesses trabalhos, os alunos comentam dificuldades e facilidades, o entendimento dos enunciados nas provas e o desempenho, permitindo que avaliem os aspectos a serem revistos. “A construção do saber e a organização do raciocínio se dão por meio da linguagem”, destaca a professora Maria Tereza Amodeo, coordenadora da área de Letras do Pibid/PUCRS. Ela lembra que a abordagem pela narrativa ganha espaço na educação. “Contar é natural, vivemos histórias o tempo todo.”

Os bolsistas de Português oferecerão aos alunos do 1.º ano e 5.ª série do Ensino Fundamental oficinas de interpretação de textos no turno inverso ao das aulas. “Muito precisa ser feito nas escolas.

Tentar mudar é um desafio e nesse processo aprendemos mais do que eles”, comenta a aluna da Letras Andréia Arbusti, 32 anos.

Na Matemática, os conteúdos do 1.º ano são tratados no período extraclasse por meio de atividades lúdicas e gincanas. Um dos resultados do Pibid será a organização de um Laboratório de Matemática, constituído por jogos.

O grupo de Química pretende promover atividades nas quais os alunos exercitam a escrita, relatando suas experiências. Os temas de 1.º e 2.º ano serão abordados por meio de experimentos e produção de vídeos e músicas. A professora de Química Fernanda Bringhenti diz que a escola está empolgada com o Pibid, que pode contribuir para reduzir o número de evasões e reprovações – um dos grandes problemas que enfrenta.

Tudo é programado em conjunto durante reuniões semanais na PUCRS com a orientação dos coordenadores Maria Tereza (Letras), Concetta Ferraro (Química), Helena Côrtes (Pedagogia), João Batista Harres (Física) e Maria Beatriz Castilhos (Matemática). Diferentemente dos estágios, o Pibid não exige que se restrinja aos conteúdos definidos nos programas escolares. “As ações do Pibid e dos estágios podem integrar-se, o que contribuirá para a melhoria da formação dos professores e do ensino nas escolas de educação básica”, afirma o coordenador-geral do projeto na Universidade, Maurivan Ramos. Segundo os líderes das áreas, haverá ênfase em temas do cotidiano. No caso da Pedagogia, a



Os acadêmicos da PUCRS participam de experiências em escolas estaduais

proposta é fazer um trabalho que sirva de base para as demais disciplinas, envolvendo as crianças desde cedo no prazer de conhecer.

A Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, lembra que o País deve incentivar a formação de professores com programas como o Pibid. Cita a luta das universidades comunitárias para que fossem incluídas no Programa, antes restrito às públicas. Para a coordenadora de Ensino e Desenvolvimento Acadêmico da Pró-Reitoria, Valdevez Lima, esse é um dos programas mais importantes do Ministério da Educação nos últimos tempos. “Começa a se movimentar o cenário, permitindo o revigoramento da profissão.”

ESCOLAS ENVOLVIDAS

- Colégio Estadual Professor Otávio de Souza
- Colégio Estadual Francisco Antônio Vieira Caldas Jr.
- Colégio Estadual Florinda Tubino Sampaio
- Escola Estadual de Ensino Médio Agrônomo Pedro Pereira
- Colégio Estadual Piratini
- Escola Estadual Coronel Afonso Emílio Massot
- Instituto Estadual de Educação Paulo da Gama
- Colégio Estadual Presidente Costa e Silva
- Instituto Estadual Rio Branco
- Escola Estadual de Educação Básica Monseñor Leopoldo Hoff



Colégio Presidente Costa e Silva teve três áreas contempladas

Física para o cotidiano, aprendizado para a vida

Alunos da terceira idade são apaixonados pelo conteúdo das aulas



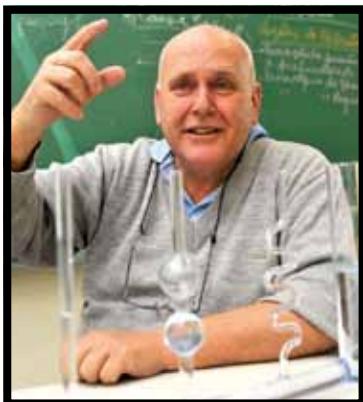
Joana aplica o que aprende no seu dia a dia

A sala de aula que todo professor quer ver, cheia de alunos interessados e participativos, apaixonados pelo conteúdo. É assim que o professor Antônio Nunes encontra semanalmente o grupo de participantes do curso Física para o Cotidiano. A iniciativa, voltada para a terceira idade, é parte do programa Geron, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da PUCRS. “Mais do que uma aula, é um encontro de Física”, descreve Nunes.

Neste ano foram realizadas duas edições do curso. A primeira, iniciada em março, deveria ter acabado em junho, mas foi prolongada por mais um mês a pedido da turma e do professor. “O curso deveria durar uns dois anos”, chegaram a propor alguns estudantes. A duração de um semestre é estipulada para dar oportunidade a todos que queiram participar, uma vez que cada turma tem lugar para cerca de 20 alunos. E eles aproveitam ao máximo. Os encontros semanais têm duração prevista das 10h às 11h30min, mas não é suficiente. As aulas costumam se estender até o meio-dia, isso quando o professor não é convidado para se juntar aos alunos no almoço.

Nos encontros, os temas variam. Pode-se começar falando de propagação de ondas e acabar comentando sobre as castanhas da Alemanha. A ideia é essa: tornar a aula interessante e atraente para estudantes que, na maioria, não tiveram a teoria da Física presente nas suas profissões. O Princípio de Arquimedes, por exemplo, é explicado com um ovo cozido dentro de uma jarra, muito mais simples do que dizer “todo corpo mergulhado num fluido em repouso sofre, por parte do fluido, uma força vertical para cima, cuja intensidade é igual ao peso do fluido deslocado pelo corpo”.

Luiz Hervei Almeida dos Santos, 70 anos, aposentou-se pela Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul, onde trabalhava na área contábil e administrativa. Desde a época do colégio,



Louzada gosta da participação dos alunos

sentia que o conteúdo da Física não havia sido esgotado. Buscando sempre aprimorar seus conhecimentos, interessou-se pelo curso gratuito e, além disso, pelo fato de estar no ambiente de uma universidade — a mesma da filha, que cursa o 8.º semestre da Faculdade de Psicologia. Santos participou da primeira edição do ano e aprovou. “Me encantei pelo curso e pelo professor”, conta. Para ele, a convivência e o conteúdo contribuíram não somente para a formação acadêmica, mas, principalmente, para a pessoal. “Com essa autoestima, dá até vontade de entrar na Faculdade de Física”, declara.

E não é só para os alunos que as aulas fazem bem. “Se eu entro na sala com dor de cabeça, saio sem”, afirma o professor Nunes. Ele elabora as aulas visando à identificação do conteúdo na vida dos idosos: é a Física da cozinha, da saúde, da mobilidade. Nunes evita a parte matemática, uma vez que o mais importante é estimular o raciocínio. “O objetivo é fazer com que eles entendam os fatos do cotidiano e percebam que isso é Física”, explica o professor.

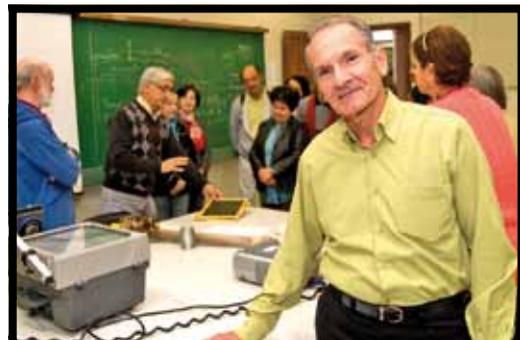
Participante da edição de agosto do curso, Paulo Roberto Louzada, 58 anos, não se encaixa no perfil predominante na classe — a maioria com formação na área de humanas. Graduado em Química em 1978 pela PUCRS, Louzada foi professor. Por isso, para ele, a aula se torna duplamente interessante: pelo conteúdo, que pode aprofundar, e pela didática do professor. “Ele frisa



Nunes: “O objetivo é fazer com que eles entendam os fatos do cotidiano”

a questão histórica da Física e faz com que nós participemos da aula”, ressalta.

Ao contrário de Louzada, Joanna Kroeff nunca estudou Física, pois terminou o então ginásio sem passar pela disciplina. Completou o curso de Contabilidade, depois ingressou no de Sociologia, e, por fim, se formou em Direito. Hoje com 78 anos, continua ampliando seus interesses. Participou de cursos gratuitos de informática oferecidos pela Universidade e descobriu as aulas de Física por meio de uma prima — que se tornou sua colega. Com o curso, ela passou a ver a aplicabilidade do conteúdo no seu dia a dia. Agora ela sabe por que não é recomendável ligar muitos aparelhos na mesma tomada, nem parar em frente ao micro-ondas quando ligado. “Até a memória fica melhor”, garante Joanna. ●



Luiz Almeida dos Santos destaca a convivência e os temas

O Campus na palma da mão

PUCRS Mobi é um aplicativo de mapeamento eletrônico

POR **BIANCA GARRIDO**

Imagine que você é um visitante na PUCRS, tem um celular moderno como um iPhone ou um Blackberry e precisa saber em que local está a Biblioteca, o Centro de Eventos ou até mesmo os cursos de especialização oferecidos por uma Faculdade. O Grupo de Pesquisa Ubiquidade e Convergências Tecnológicas na Comunicação da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) desenvolveu um aplicativo de mapeamento eletrônico do Campus, o PUCRS Mobi, que funciona como um guia virtual. A tecnologia conta com funções de GPS e Realidade Aumentada e permite se localizar e obter informa-

ções detalhadas sobre os prédios da Universidade, cursos de graduação e horários de funcionamento da Biblioteca Central e do Museu de Ciências e Tecnologia. Além disso, o aplicativo dá detalhes sobre itinerários de ônibus que se deslocam até a Instituição. É uma maneira de facilitar a mobilidade e a interação da comunidade com os espaços.

O funcionamento é simples. Adesivos *QRCode* (etiqueta codificada) podem ser encontrados nos principais pontos da Universidade. O usuário chega, fotografa esse adesivo e a câmera do celular interpreta e remete as informações ao ambiente *web*. Depois aparecem na tela do telefone celular as informações que o usuário deseja sobre determinado prédio. E ele pode interagir, também, solicitando dados. Além disso, aparelhos dotados de um *software* específico como os iPhones, por exemplo, fazem mais. Após o registro da imagem, basta apontar o aparelho para várias direções, como uma bússola, e as indicações surgem na tela. Trinta prédios estão mapeados, entre eles as entradas do Campus,



Etiqueta codificada é encontrada em pontos como a Biblioteca

a Reitoria e o Centro de Eventos. “A ideia é que a ferramenta seja muito utilizada por visitantes para uma melhor localização dos espaços”, explica o professor Eduardo Pellanda, coordenador do grupo. “É um produto inovador e contribuirá com a prática acadêmica”, completa. ●

Da ideia inicial ao trabalho de campo

As investigações começaram quando o professor Eduardo Pellanda se voltou ao estudo da comunicação a partir de aparelhos sem fio com acesso à *web*. Em 2009, com a formação do grupo Ubiquidade e Convergências Tecnológicas, alunos e docentes da Famecos, jornalistas do Grupo RBS e pesquisadores do Massachusetts Institute of Technology (MIT), que permaneceram em Porto Alegre (RS) por dez dias, participaram da primeira etapa de uma pesquisa envolvendo jornalismo e o uso de tecnologias móveis. A equipe do projeto LocastPOA atuou na construção e na manutenção de um *site* de notícias (<http://locast.mit.edu/civic>), com código aberto, usando a tecnologia Android (desenvolvida pelo Google para celulares). A cobertura jornalística trabalhou com notícias focadas em públicos segmentados, com interesses em comum. “O trabalho obteve sucesso e a partir daí mais pesquisas começaram a ser desenvolvidas”, resume o professor.

Os alunos do curso de Jornalismo Ana Cecília Bisso Nunes e Marcelo Fontoura, bolsistas do grupo de pesquisa da Famecos, mapearam o Campus até obter as informações que desejavam. Andaram pela Biblioteca, Reitoria, Centro de Eventos, Salão de Atos e Museu de Ciências e Tecnologia anotando detalhes como a localização de banheiros, portas de entrada e saída e contatos para que o usuário do PUCRS Mobi consiga “carregar o Campus no celular”, como define Ana. O trabalho foi apresentado no Salão de Iniciação Científica da PUCRS em 2010 e recebeu destaque.

COMO USAR

Quem possui um iPhone ou um iPod Touch pode fazer o *download* do aplicativo da PUCRS na loja da Apple, via celular, e contar com funções detalhadas, como de GPS e Realidade Aumentada. Para quem possui outros aparelhos celulares que não são da Apple é possível buscar as informações fotografando os leitores QR-Code em adesivos que podem ser encontrados nos principais pontos da Universidade. A pessoa pode ainda obter as informações acessando, via celular, o *site* <http://www.pucrs.br/famecos/mobi>. Os celulares que leem os QR-codes são o iPhone e iPod Touch; Nokia com sistema S60 – Kaywa ou QuickMark ou BeeTagg; Android – QuickMark ou BeeTagg; Windows Mobile – QuickMark ou BeeTagg; Blackberry – Scanlife ou BeeTagg; Palm e celulares que aceitam *softwares* baseados em Java – Kaywa.



O ano de 2010 teve o maior número de baleias jubarte mortas no Brasil. Até outubro, foram 88 animais, mais que o dobro do recorde anterior, que era de 41 em 2007. A conservação da espécie é um dos focos de pesquisa do Grupo de Genética Evolutiva Molecular da Faculdade de Biociências, coordenado pelo professor Sandro Bonatto. O grupo estuda a evolução e conservação de animais nativos da América do Sul, buscando compreender como alterações genéticas podem ter sido causadas pelo ser humano e quais devem ser as prioridades de preservação.

O estudo é feito com o Instituto Baleia Jubarte (IBJ), na Bahia, que monitora a migração das baleias. A parceria existe desde 2000, quando a atual presidente do IBJ, Márcia Engel, foi orientanda de Bonatto no mestrado. O IBJ entra com a parte prática, recolhendo amostras de pele e gordura do animal. O material é enviado ao grupo de estudos e, no laboratório, a equipe avalia o DNA e verifica o quão semelhantes são os indivíduos – da mesma forma que é feito com o DNA humano num teste de paternidade.

No auge da caça, no início do século 20, as baleias sofreram uma redução que, estima-se, tenha deixado vivas apenas 5% das jubartes, assim como das outras espécies. Tendo em vista esses dados, criou-se a hipótese de que esse grupo, tido inicialmente como pequeno, poderia apre-



Foto: Instituto Baleia Jubarte

Conservação de baleias jubarte pela genética

Grupo de Genética Evolutiva Molecular estuda a preservação de animais

sentar uma variabilidade genética muito reduzida, o que implicaria numa espécie mais vulnerável. Quanto maior a variabilidade, mais saudáveis e resistentes são as populações. Contudo, o estudo genético verificou que o número de animais restantes ainda era grande, apesar de, na proporção, ter

que retornam ao Brasil anualmente e, consequentemente, estimar a taxa de mortalidade, fazendo uma espécie de censo. “Isso permitiu que os ambientalistas pudessem acompanhar as baleias e criar estratégias de proteção”, explica o professor Bonatto. “Nós tivemos resultados fantásticos do ponto

de vista científico e de conservação”, garante Márcia.

havia uma brusca diminuição. Por meio da análise genética, também é possível verificar o comportamento das baleias e traçar os caminhos que elas percorrem. Estimativas indicam a vinda, atualmente, de uma população de mais de seis mil indivíduos da espécie para o nordeste do País entre julho e novembro. Uma hipótese indicava que essas baleias poderiam ser as mesmas que rumavam à Antártida no verão, mas, por meio da análise, viu-se que estas vinham da Costa do Pacífico e, as brasileiras, na realidade, da Geórgia do Sul, no Atlântico Sul Ocidental.

Com essa informação, é possível controlar o número de baleias

que retornam ao Brasil anualmente e, consequentemente, estimar a taxa de mortalidade, fazendo uma espécie de censo. “Isso permitiu que os ambientalistas pudessem acompanhar as baleias e criar estratégias de proteção”, explica o professor Bonatto. “Nós tivemos resultados fantásticos do ponto de vista científico e de conservação”, garante Márcia.

Catálogo identifica indivíduos

O Grupo de Genética Evolutiva Molecular, também em parceria com o Instituto Baleia Jubarte, alimenta um Catálogo Genético da população que vem à costa do Brasil. Geralmente, os indivíduos são identificados por meio de fotografias, pois as baleias possuem uma espécie de “impressão digital” na cauda, podendo ser reconhecidas pelas pregas ventrais. “O catálogo genético é complementar ao de fotoidentificação das baleias”, explica Márcia Engel.

Com o Catálogo, é possível ter certeza quanto à identidade dos animais, além de possuir dados como sexo e grau de parentesco com os outros

indivíduos. Ele permite, ainda, saber se as baleias que vêm anualmente ao Brasil são sempre as mesmas, onde elas se alimentam, definir um padrão de comportamento e fazer uma estimativa mais precisa quanto ao tamanho da população. “A ideia agora é fazer um estudo genômico das baleias para aplicar à conservação”, explica o professor Bonatto. Ele esclarece que a tecnologia utilizada na pesquisa genética humana é aplicável aos animais, e que o genoma poderia trazer mais dados sobre a história e a evolução das baleias, como a forma como elas se comportavam antes de serem dizimadas pela caça.

O Grupo de Genética Evolutiva Molecular também vem estudando o contato das populações de baleias brasileiras com outros grupos. Um grupo que vive muito tempo isolado deve ser prioridade na preservação, pois tende a se tornar mais vulnerável que os demais. O estudo ainda está em curso e, por enquanto, aponta uma tendência ao isolamento.

Hipergravidade aumenta crescimento de plantas

A tecnologia desenvolvida na PUCRS é inédita no Brasil

Uma descoberta que pode modificar a indústria farmacêutica. Esse é o foco do grupo de pesquisa coordenado pela professora da Faculdade de Farmácia Marlise dos Santos, que estuda uma forma de obter crescimento mais rápido das plantas — utilizadas na produção de medicamentos e cosméticos — em menos tempo. O estudo *Cultivo de plantas sob condições de hipergravidade* foi escolhido para inaugurar o Espaço Inovapuc no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, local que apresenta os resultados das pesquisas da Universidade em exposições temporárias.

A tecnologia é inédita no Brasil e tem dois depósitos de pedidos de patente. Os trabalhos divulgados até então mostravam que as plantas crescem menos sob pressão constante. Elas possuem uma estrutura chamada bainha amilífera, contendo células que percebem a gravidade. Em 2006, com a ideia de mostrar a alunos de mestrado o efeito maléfico da hipergravidade no crescimento das plantas, a professora Thais Russomano, da Faculdade de Medicina, iniciou um experimento que as submeteu a uma gravidade de 7G, sete vezes a gravidade da Terra. Porém, como não era possível deixar a centrífuga ligada durante a noite, o experimento foi deixado de forma intermitente. Ou seja, as plantas foram submetidas a uma variação de gravidades, o que pode ter feito com que o teste obtivesse um resultado diferente do esperado.

A rúcula, espécie utilizada inicialmente nos testes, apresentou crescimento acima do comum. Ela

teve seu crescimento inicial em quatro dias, cerca de 30% do tempo normal observado no grupo controle. A intermitência faz com que haja um alongamento nas células das plantas, mas a razão ainda não é conhecida. “Uma possibilidade é que o estresse causado pela interrupção do movimento da centrífuga cause o aumento”,

explica Leandro Astarita, professor da Faculdade de Biociências e um dos integrantes do grupo, que conta ainda com a participação das Engenharias Química, Mecânica, Mecatrônica e da Farmácia. A pesquisa está sendo desenvolvida no Laboratório de Farmácia Aeroespacial Joan Vernikos e no Centro de Microgravidade.

As plantas não crescem uniformemente. No experimento com a rúcula, observou-se que a raiz foi o órgão que mais se desenvolveu. A ideia é verificar se o farmacógeno — parte do vegetal ou animal em que estão os princípios ativos terapêuticos — teria um crescimento mais significativo. Além da rúcula, o grupo também trabalhou com a lavanda e a cenoura, mas ainda não obteve resultados expressivos.

A ideia agora é descobrir a razão exata do fenômeno e realizar o experimento em outras plantas pertencentes à mesma família das espécies estudadas, que tenham uso terapêutico. A hipergravidade seria ideal para esse fim por não utilizar produtos químicos ou manipulação genética, não sendo um processo agressivo. “O aumento do crescimento e da germinação de plantas é fundamental



Pesquisa foi escolhida para inaugurar o Espaço Inovapuc no MCT

para várias áreas, como a indústria de cosméticos, alimentícia e farmacêutica. O estresse da hipergravidade apenas causa uma reação de defesa da planta”, argumenta a professora Thais. “É uma inovação, algo que pode ser utilizado na terra e no espaço, em naves espaciais e em colônias extraterrestres”, acrescenta.

A pesquisa foi apresentada nos salões de iniciação científica da PUCRS e da UFRGS, além de ter sido selecionada e apresentada na mostra Conecta 2010, em São Paulo. Recentemente recebeu um incentivo de R\$ 17 mil da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, que deve ser usado para ampliar o estudo e desenvolver uma nova centrífuga para os experimentos.



Intermitência provoca alongamento nas células das plantas

ESPAÇO INOVAPUC

Em outubro, o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS inaugurou o Espaço Inovapuc. Nele o público pode verificar os resultados de pesquisas realizadas na Universidade de uma forma que foge ao padrão. Em vez de estar em artigos e publicações científicas, os estudos serão apresentados em exposições temporárias, que devem durar entre três e seis meses.

Os visitantes podem conferir as exposições de terça-feira a domingo, das 9h às 17h, no 2.º pavimento do Museu, no prédio 40 do Campus (Av. Ipiranga, 6681 — Porto Alegre).

A energia que vem da mandioca

Alunos da Nutrição criam suplemento alimentar para atletas

Foto: Nathalie Dulex/stock.XCHNG



Adriana Rodriguez e Wagner Addvico desenvolveram produto prático e mais natural

POR MARIANA VICILI

Os nutricionistas Adriana Rodriguez e Wagner Addvico, graduados em julho na PUCRS, também são corredores. Em provas de longa duração (que ultrapassam uma hora) geralmente utilizam repositores energéticos em gel, que são tomados com água, o que pode atrapalhar um pouco a corrida. Pensando nisso, resolveram desenvolver, no seu trabalho de conclusão de curso (TCC), um produto prático e mais natural. Por sugestão da orientadora, a professora Raquel Dias, a base escolhida foi a mandioca, alimento que é uma excelente fonte de carboidratos e, conseqüentemente, de energia.

Dentre os ingredientes do gel, além de amido de mandioca e água, estão outros tipos de carboidrato, como a frutose e a maltodextrina. O produto não contém glúten, lactose ou sacarose, permitindo que pessoas que possuem restrição a essas substâncias possam ingeri-lo sem problemas. “Havíamos pensado em fazer esse suplemento em formato de bala, mas não deu certo. Depois da análise química, vimos o diferencial dele, que é a quantidade de água. Chega a 80%, diferentemente de outros géis que têm 30%, em geral. Não é preciso ingeri-lo com água e pela viscosidade é mais fácil até de ser retirado da embalagem”, conta Adriane. Wagner aponta outras

vantagens: “A mandioca é um produto barato e regional, os maiores produtores estão em Santa Catarina e no Paraná. É uma ótima e inovadora oportunidade”, ressalta. Para as análises especiais, como de cinzas e estabilidade, contaram com o apoio do professor Tiziano Dalla Rosa, da Faculdade de Química.

Em julho o TCC foi defendido numa banca fechada, pois encaminharam o produto ao Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT) da PUCRS para que sua patente fosse depositada, podendo se tornar a primeira do curso de Nutrição. “A banca técnica do ETT, realizada em agosto, aprovou o produto por unanimidade, por ser inovador, regional e com boas oportunidades de mercado”, revela a professora Raquel Dias.

A professora conta que o projeto está tendo continuidade com outros alunos, dos cursos de Nutrição e Educação Física. O próximo passo é fazer a avaliação do índice glicêmico do gel, contando com o apoio da professora Sônia Alscher. Também será feita a análise sensorial, verificando qual seria o melhor sabor, cor, consistência e embalagem. No Laboratório de Avaliação e Pesquisa em Atividade Física, localizado na Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, com apoio do professor Rafael Baptista, será testada a eficácia do uso do gel em corrida de longa duração, com atletas voluntários filiados ao Clube dos Corredores de Porto Alegre. ●



Alimento multiuso

A produção mundial de raiz, farinha e fécula de mandioca alcançou, no último ano, 242 milhões de toneladas, sendo o Brasil responsável por 26,6 milhões, ficando atrás apenas de países como a Nigéria e a Tailândia. Diversos subprodutos podem ser obtidos da mandioca, também conhecida como aipim, macaxeira, castelinha, entre outros sinônimos, dependendo da região do País. Dentre eles está o polvilho, amplamente utilizado na indústria alimentícia para a fabricação de biscoitos e pães de queijo, entre outros alimentos. Também é da mandioca que é feito o sagu, ingerido como uma sobremesa, e a tapioca. O amido de mandioca, usado no gel dos estudantes de Nutrição da PUCRS, é muito utilizado por diversos setores, como a indústria do papel e papelão, química, têxtil, frigoríficos, metalúrgica, farmacêutica e da alimentação, principalmente para a fabricação de massas, biscoitos e pães. Quanto mais clara é a sua cor, melhor é a sua qualidade. A cor indica se a mandioca utilizada é velha ou não, assim como a limpeza com que o amido é processado.

No último relatório sobre o Estudo do Mercado Global da Mandioca, divulgado pela Organização pela Agricultura e Alimentação, ficou evidente que a demanda global pelo amido de mandioca aumentará a uma taxa anual de 3,1%.

Fonte: Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca

Aprender sempre usufruindo das oportunidades do mundo acadêmico. Esse é o foco da Educação Continuada da PUCRS, o novo espaço do Complexo de Atendimento ao Aluno, no prédio 15, inaugurado em 9 de novembro, no 62.º aniversário da Universidade. Um aluno de graduação pode frequentar uma disciplina ou um conjunto delas que não façam parte da matriz curricular do seu curso (certificação adicional), um profissional buscar uma especialização que direcione a sua carreira e alguém da comunidade se interessar por uma área como artes ou línguas. Outras opções são abertas às empresas, que contam com conteúdos adaptados às necessidades de capacitação de seus funcionários ou diretores.

Diante de opções tão variadas – são cerca de 70 cursos de especialização e 400 de extensão, além das certificações adicionais, a equipe está capacitada para prestar as informações e realizar as inscrições. “Com a concentração de serviços, o público poderá conhecer mais o que a PUCRS oferece. Nosso site tem mecanismos de busca que facilitam

o acesso”, destaca o diretor do Centro de Educação Continuada da PUCRS, Maurício Testa, professor da Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia (Face).

Pelo Twitter, o setor informa sobre cursos, palestras e *workshops* da PUCRS e de fora da Universidade. Os seguidores do perfil @aprender_sempre poderão participar de promoções e concorrer a bolsas em cursos de extensão. A coordenadora de Cursos de Extensão, Márcia Campos, salienta que essa conexão social permitirá mais aproximação não só com os interessados em complementar sua formação acadêmica ou qualificação ao mercado de trabalho como também para receber demandas específicas da comunidade.

Novidades vêm por aí. Pelo menos dez especializações serão criadas. Quatro salas de aula multifuncionais, para uso prioritário dos cursos de especialização, deverão ficar prontas em 2011. Os locais estão sendo definidos. O objetivo é oferecer um ambiente de mediação pedagógica diferenciado. Equipados

com recursos tecnológicos, esses espaços permitirão a organização de grupos de três a quatro alunos, que ficarão em ilhas com computadores integrados em rede, com opções para acesso via *desktop*, *notebook*, *i-pad* e recursos similares. A prioridade serão as especializações, mas outras modalidades de ensino poderão se beneficiar do uso das salas, se-

Sala inteligente: alunos em ilhas com computadores e professor com quadro interativo



Informações e suporte no Complexo de Atendimento ao Aluno

Educação os caminhos para

PUCRS centraliza informações

Grande potencial na área da saúde

Reunir as condições da Universidade de ofertar cursos de todas as áreas, um corpo docente qualificado e um campo de prática que tem 600 leitos de internação e mais de cem em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI). Essa é a receita de sucesso da Educação Continuada no Hospital São Lucas. As disciplinas têm enfoque teórico-prático. “O nosso diferencial é dar a oportunidade a profissionais e estudantes aprenderem fazendo”, destaca o coordenador da Área da Saúde, médico pneumologista Carlos Cezar Fritscher.

A ideia é, em três anos, ter 400 participantes de cursos de extensão e especialização usando a infraestrutura hospitalar. Fritscher diz que os profissionais saem dos cursos de graduação com uma visão genérica e precisam especializar-se. Profissionais de Enfermagem, Nutrição e Farmácia, por exemplo, frequentam a Especialização em

UTI. Novos cursos programados nessa modalidade são em Laboratório de Análises Clínicas Hospitalar, UTI Neonatal e Pesquisa Clínica (este o primeiro no Sul do País que preparará médicos, farmacêuticos e enfermeiros na realização de testes de medicamentos com seres humanos).

A PUCRS tem convênio com a Federação Unimed e oferecerá formação em Gestão da Promoção da Saúde, Medicina de Urgência e Atendimento Pré-Hospitalar para associados do Estado. O Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Porto Alegre (Sindihospa) faz levantamento de campos de carência de especialistas para propor temas de cursos.

A Educação Continuada – Área da Saúde estimula, contribui com a formatação dos cursos e facilita a sua realização. O público que deseja mais informações deve dirigir-se ao prédio 15 ou ao 2.º andar do Hospital.

“Queria ser ensinado por quem tem maestria no assunto. Acreditava que o ganho seria mais rápido também com a imersão na língua uma vez por semana em dois turnos.”

Objetivos atingidos. Com aulas ministradas no idioma e a exigência de escrever artigos, Alexandre preparou-se para os desafios no trabalho. “Estou confiante e participo mais das reuniões.” Formado em Administração de Empresas, agora está numa nova linha de estudos: faz Especialização em Filosofia Clínica no Instituto Packter e Extensão em Saúde e Doença: um Olhar Psicossomático na PUCRS.



Continuada: aprender sempre

sobre cursos e propõe novidades

gundo o coordenador de Cursos Lato Sensu, Éder Henriqson.

O espaço da Educação Continuada funcionará como uma vitrine para os cursos da PUCRS. A ideia é dar visibilidade e aumentar ainda mais a procura. Nos últimos dois anos, as especializações tiveram incremento de 40% no número de alunos. Maurício Testa cita ainda um mercado potencial, a partir do crescimento da graduação no Brasil de dez anos para cá.

Quanto aos cursos corporativos, a projeção também é de mais parcerias. A Universidade está apta a atender a diferentes setores. Vão desde profissionais do Direito integrantes da Justiça Federal da 4.ª Região (350 fazem a Especialização em Direito Processual Civil a distância), técnicos do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (Extensão em E-Views) e diretores, conselheiros e técnicos administrativos da CEEE (Extensão em Governança Corporativa, com três turmas). Superintendentes da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) participaram do Programa de Desenvolvimento de Lideranças – Advanced, na modalidade extensão, e diretores das escolas (Sesi e Senai) integram especialização no mesmo programa – Middle A.

A coordenadora de Relacionamento e Cursos Corporativos, Maira Petri, diz que muitos cursos continuarão resultando do relacionamento de professores no mercado. A Educação Continuada é o ponto de referência para as empresas, mas as Faculdades se responsabilizam pelo conteúdo. ●

O LOGOTIPO



EDUCAÇÃO CONTINUADA

Um infinito estilizado é a marca da Educação Continuada da PUCRS. Simboliza a ideia de aprendizado contínuo e constante, com necessidade sempre de atualização.

POLÍTICA DE DESCONTOS

Diplomados da PUCRS, funcionários de empresas instaladas no Tecnopuc e conveniadas e grupos de cinco ou mais alunos de uma companhia têm descontos de 10% em cursos de extensão e 10% de especialização (nestes, a partir da segunda parcela). Os de extensão também oferecem benefícios a idosos, funcionários e alunos da PUCRS.

SAIBA MAIS

- www.pucrs.br/educacaocontinuada
- Telefone: (51) 3320-3727
- Atendimento no prédio 15, sala 112, das 8h às 21h15min
- A área da saúde atende pelo (51) 3320-3000, ramal 2204



por quem tem maestria”



Alexandre Lima faz seu segundo curso

Quebras de paradigmas

O titular da Delegacia de Homicídios, Bolívar Llantada, 38 anos, foi aluno da primeira turma da Especialização em Segurança Pública e Justiça Criminal da PUCRS e atua como professor na segunda edição, que vai até junho de 2011. Ele mesmo sugeriu que profissionais atuantes na segurança pública integrassem o corpo docente. Compartilhará a disciplina de Investigação Criminal com o professor Aury Lopes Júnior. O curso tem 40 bolsas do Ministério da Justiça.

O delegado conta que, a partir da especialização, acabou com outra visão da própria Polícia, “mais humana, voltada à prestação de serviço ao cidadão”. “Com o curso, ocorreram algumas quebras de paradigmas, especialmente no que diz respeito à figura do delinquente que, no meio acadêmico, não é tratado como inimigo social, mas alguém que, pelos mais variados motivos, se desviou das regras de conduta sociais.” Diplomado pela PUCRS em 1994, Llantada pretende seguir no Mestrado em Ciências Criminais.



Foto: Arquivo Pessoal

Bolívar passou de aluno a professor

CIÊNCIA QUE TRANSFORMA VIDAS

Diretora do Bio-X, Heideh Fattaey, fala do sucesso do Centro de Stanford a partir da interdisciplinaridade

POR ANA PAULA ACAUAN

Uma córnea artificial que promete restaurar a visão de milhões de pessoas, um nanotubo de carbono usado em quimioterapia visando a reduzir os efeitos da medicação e uma área nova, a Optogenética, que combina engenharia gênica com luz para observar e controlar circuitos neuronais e, no futuro, tratar doenças neurológicas. Esses são três exemplos de pesquisas que podem transformar vidas. Elas estão em andamento no Bio-X, um centro ligado à Universidade de Stanford (EUA) que tem sido modelo para outras instituições no mundo. Com foco em projetos interdisciplinares, reúne 450 integrantes de 65 departamentos diferentes.

A diretora executiva de Operações e Programas do Bio-X, Heideh Fattaey, esteve na PUCRS apresentando a gestores e professores os desafios da implantação do centro, a sua forma de funcionamento e os resultados da iniciativa, que proporcionou mais investimentos em pesquisa, maior número de publicações e de patentes, desde 1998. O projeto do nanotubo, por exemplo, tem sete publicações, inclusive nas revistas *Science* e *Nature*, e 19 patentes.

Heideh destacou que os esforços de juntar Biociências com pesquisas clínicas e mais Química, Física, Ciência da Computação e Engenharia resulta em grande colaboração e criação de novos conhecimentos tanto na Universidade de Stanford quanto no James H. Clark Center, edifício que sedia o Bio-X e está

localizado entre as Faculdades. Projetado para fomentar a colaboração e os projetos interdisciplinares, tem salas e laboratórios transparentes, além de ambientes de convivência. Inclusive na cafeteria surgem boas ideias.

Uma das novidades introduzidas pelo centro foi o *Talks in English*, um encontro no qual os cientistas participantes devem “falar em inglês” e não na linguagem da Química, da Física ou da Engenharia, expondo suas pesquisas de forma clara e inteligível. Há ainda dois simpósios anuais e um dia em que o Clark Center recebe crianças. Programas específicos são voltados a jovens pesquisadores, alunos de graduação e subsidiam viagens para apresentação de trabalhos.

Bióloga, mestre em Biologia Molecular e doutora em Medicina Diagnóstica, Heideh tem no currículo atuação na Universidade do Estado do Kansas, como integrante de um centro de pesquisas sobre câncer. Para a pesquisadora, o período de reducionismo no modo de fazer ciência culminou com o sequenciamento do genoma humano. “Conseguimos separar molécula por molécula e célula por célula. Mas a verdade é que ainda não entendemos como as proteínas se juntam e se transformam em máquinas moleculares, como células musculares funcionam para produzir a batida do coração ou os circuitos neuronais geram complexos comportamentos”, instiga. Respostas que o Bio-X busca reunindo pesquisadores e estudantes de diversas áreas.

Depois de participar da abertura do 5.º Seminário Internacional Inovação e Universidade na PUCRS, que este ano enfocou a internacionalização, a professora Heideh conversou com a reportagem da revista *PUCRS Informação*.



Há um programa do Bio-X chamado **Biodesign**, pelo qual convocamos médicos dos Estados Unidos inteiro por dez, vinte semanas e perguntamos a eles quais são as necessidades dos pacientes, dos médicos, dos enfermeiros. Depois disso, eles conversam sobre suas ideias. A cada ano há, geralmente, 200 ideias. Eles selecionam mais ou menos dez que são únicas, inovadoras. E as desenvolvem no Clark Center. São marca-passos, um novo aparelho auditivo, um *chip* para um medidor de glicose. Eles trabalham nisso. Nos últimos sete anos formaram umas cinco companhias.

QUAIS FORAM OS DESAFIOS PARA IMPLANTAR E CONSOLIDAR O BIO-X?

Mudar a natureza que é sempre tida como formada por Faculdades de Engenharia, de Medicina. A escola de Medicina tem um departamento de Biologia, Fisiologia, Química, etc. Superar as barreiras tradicionais — “este é o meu departamento” — foi uma das questões mais difíceis. Convencer os membros de departamentos a deixarem seu pequeno nicho, que eles chamam de Química, e começarem a trabalhar com físicos e engenheiros elétricos. Mas os incentivos das Faculdades os fizeram tentar enriquecer o que existe. Trabalhar tendo certeza de que você pode somar. Você não tira financiamento de outras Faculdades ou departamentos, você se junta a eles. Você não fica com estudantes de graduação deles, contribui com o aprimoramento da sua experiência como alunos. Essa é uma forma de ter sucesso. O grupo organizador procura adicionar, complementar. Nós não determinamos o caminho de cada um, as formas de construir um império, mas ajudamos a enriquecer o que existe.

AS DIFICULDADES FORAM MAIORES PARA ALUNOS OU PROFESSORES?

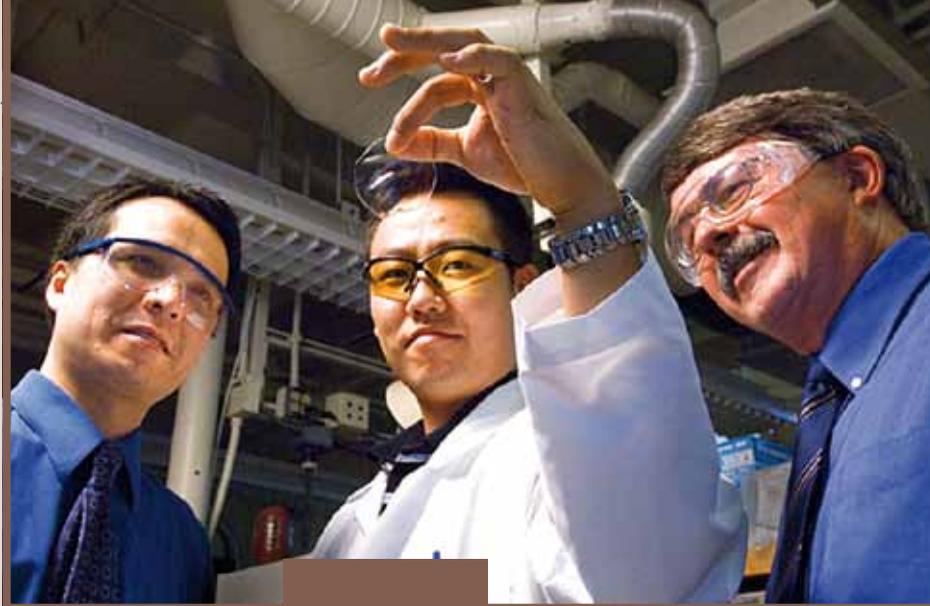
Foi mais fácil para alunos e professores antigos e difícil para os professores mais jovens. Porque os antigos já provaram a si mesmos. Eles encontraram seu espaço e têm seus financiamentos. Não podem ser demitidos mais porque são bem-sucedidos, estão lá há bastante tempo. Os jovens têm que mostrar a si mesmos para os departamentos e a Faculdade. Depois que eles conseguem esse reconhecimento se torna difícil conquistarem essa segurança em outro programa. O que nós fazemos é criar incentivos a eles, damos recursos para bolsas, pesquisas e um bom espaço para trabalhar. E somente dizemos a eles: você não deve se desligar, você é ainda parte de um departamento e trabalha lá. O que você pode fazer no Bio-X é enriquecer o seu departamento dando mais a ele por meio do Bio-X.

QUAIS SÃO AS FONTES DE INVESTIMENTO DO BIO-X?

As pesquisas são financiadas pelo governo. Para o nosso programa Seed Grants, o dinheiro vem do reitor da universidade. Quem se graduou por Stanford e hoje é rico e famoso faz doações. Temos verba federal, local, da universidade e de doadores. Indústrias dão dinheiro a Faculdades para fazerem pesquisas.

QUAIS OS IMPACTOS DESSES CONHECIMENTOS NA VIDA DA POPULAÇÃO?

Posso citar o nanotubo de carbono feito para liberar quimioterapia no tratamento de câncer e um microscópio de dois fótons que permite visualizar fibras musculares, com a expectativa de que possamos ajudar as pessoas a aprenderem a caminhar de novo. A Optogenética, em vez da eletrofisiologia, usa a luz e pode ativar neurônios, por exemplo, de quem sofre de Parkinson. A córnea artificial dá esperança a



David Myung (C) construiu uma córnea artificial e abriu sua empresa

milhões de pessoas que não têm a dádiva da visão. Existem muitas outras.

COMO COMBINAR O ENSINO COM A PESQUISA?

Quando temos os simpósios anuais, a beleza do Bio-X é a formação dos comitês das Faculdades e dos estudantes. Nós sempre perguntamos à comunidade o que ela quer. Um ano é neurobiologia; no outro, imagem. Nós aproximamos as pessoas, questionamos sobre o que estão interessadas em ouvir. Geralmente as Faculdades detectam o que há de mais atual nas áreas científicas. Os *workshops* funcionam da mesma forma. Perguntamos aos estudantes o que eles desejam aprender. Priorizamos a vontade da maioria.

O FATO DE ESTAR NO AMBIENTE DO VALE DO SILÍCIO INFLUENCIOU O BIO-X?

O empreendedorismo é tão importante em Stanford e no Vale do Silício. O estudante que construiu a córnea artificial conseguiu financiamento no Vale do Silício, abriu sua própria empresa e se tornou presidente da companhia. Fazendo isso, agora ele pode usar o mesmo material da córnea artificial para as articulações do joelho voltado às pessoas que tem artrite. A Optogenética provavelmente em breve terá

uma companhia formada. Há um programa do Bio-X chamado Bidesign, pelo qual convocamos médicos dos Estados Unidos inteiro por dez, vinte semanas e perguntamos a eles quais são as necessidades dos pacientes, dos médicos, dos enfermeiros. Depois disso, eles se reúnem e conversam sobre suas ideias. A cada ano há, geralmente, 200 ideias. Eles selecionam mais ou menos dez que são únicas, inovadoras. E as desenvolvem no Clark Center. São marca-passos, um novo aparelho auditivo, um *chip* para um medidor de glicose. Eles trabalham nisso. Nos últimos sete anos formaram umas cinco companhias.

COMO AS CIÊNCIAS HUMANAS PODEM PARTICIPAR DESSES PROJETOS: PSICOLOGIA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA?

Temos pessoas da Geologia que participam de projetos para entender a vibração que o elefante sente atrás dos seus pés. O animal pode reconhecer que está vindo um terremoto antes do que todo mundo. Há verbas para o estudo dessas vibrações. Nós realmente temos pessoas dessas áreas. Psicólogos trabalham com a Optogenética.

Clark Center, edifício sede do Bio-X, fica entre as Faculdades



Vencendo a solidão

Atividades buscam integrar os universitários

Por mais que se dedique aos estudos, que compareça às aulas, que faça os trabalhos, a experiência de um universitário não será totalmente completa, e tão proveitosa, se passar por tudo isso sozinho. A solidão pode ser prejudicial.

Há casos de alunos que procuram o Centro de Atenção Psicossocial da PUCRS (CAP) por se sentirem isolados ou deslocados. Segundo o professor Alfredo Cataldo Neto, boa parte vem de outras cidades, ou até de outros países para estudar, e se deparam com a solidão. “Eles deixam as suas famílias e ficam sozinhos aqui. Encontram um novo mundo, novos objetivos, uma nova cidade. Quem é de fora, além de não ter um grupo, no início, muitas vezes vem de uma cultura diferente, passando por dificuldades no entendimento da língua e dos costumes”, observa. Por outro lado, a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Moreira, lembra que mesmo quem vive com sua família pode estar se sentindo só. “São filhos de pais que não os acompanham e muitas vezes não respeitam a cultura universitária ou a escolha do seu filho. Muitos acabam encontrando na PUCRS, nos colegas e nos professores, a sua família”.

Para auxiliar nesses casos o CAP criou, em abril deste ano, o Grupo de Convivência. Pode participar dele qualquer estudante, quando quiser. “Não é terapia. Os estudantes vêm, se conhecem e conversam sobre assuntos como objetivo de vida, estágio e dificuldades familiares. Compartilham suas experiências e veem no outro o que estão vivendo. Tem sido uma experiência muito rica, num segundo momento acabam se tornando amigos e combinando atividades fora da Universidade”, relata a professora Maria Lúcia de Moraes. O grupo se reúne sempre às segundas-feiras, das 17h45min às 18h45min no CAP (veja no quadro).

A PUCRS busca promover atividades que integrem os universitários desde que ingressam no curso. De forma ampla pode-se citar o Stand Calouros, uma recepção para alunos do primeiro semestre, e as Olimpíadas, em que participam estudantes, professores, técnicos administrativos e diplomados. Há

também atividades promovidas pelas Faculdades, como na Faculdade de Comunicação Social, que realiza ações para os calouros antes mesmo de as aulas iniciarem e promove momentos de integração para os alunos estrangeiros. Na Faculdade de Medicina, no início do curso, os acadêmicos passam pela disciplina Aproximação à Prática Médica. Além de conhecerem um pouco mais sobre sua futura profissão, têm a chance de conhecer os seus colegas. Numa das atividades, os estudantes se entrevistam e apresentam a história de vida do outro para a turma. “Percebemos que se formam grandes laços de amizade desde o início”, conta o professor Cataldo.

Outro setor da PUCRS que promove atividades integradoras é o Centro de Pastoral e Solidariedade. Duas vezes ao ano ocorre o Encontro de Convivência, com o objetivo de, num fim de semana, proporcionar aos universitários desafios, aventura, interação e reflexão, num local afastado da cidade e com estrutura especial. “Notamos uma diferença em quem participa. O pessoal se conhece e depois acaba participando de outras atividades na Pastoral”, conta o agente de pastoral Edson Dal Pozzo.



Encontro de Convivência, realizado pelo Centro de Pastoral, promove interação e reflexão



Em Gravataí, os estudantes participam de desafios lúdicos

A estudante de Direito Fernanda Loch foi uma das integrantes da última edição: “O Encontro de Convivência coloriu um momento difícil da minha vida. Defino-o como uma semente da árvore mais bela e pura que plantei, cujos frutos ainda estou colhendo. Encontrei pessoas que, como eu, também buscam se aproximar de Deus e das coisas boas e a sintonia provocada por isso não tem preço”, lembra.

O Centro de Pastoral e Solidariedade promove outras atividades, como o Pastoral Café (às terças-feiras, das 17h às 19h30min, onde se pode conversar, tocar violão e tomar café com biscoitos) e realiza missões solidárias em Porto Alegre e no Chile em que, além de se estar bem acompanhado, também se pode ajudar alguém. Oportunidades existem, informe-se!

CENTRO DE PASTORAL E SOLIDARIEDADE

- Prédio 17, sala 101
- (51) 3320-3576
- www.pucrs.br/pastoral



CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

- Prédio 17, 4.º andar
- (51) 3320-3703
- www.pucrs.br/prac/cap



Alunos do ProUni valorizam inclusão no ensino superior

Pesquisa mostra que 80% esperam dar contrapartida à sociedade

“Sem o ProUni, nem futuro profissional eu teria, pois é difícil alguém que mora na vila chegar a algum lugar sem estudo. O ProUni mudou tudo, quem eu era, quem eu sou e quem eu vou ser. A importância na minha vida é 100%.” Esse é o depoimento de um aluno que frequenta a PUCRS graças à bolsa do Programa Universidade para Todos (ProUni), do governo federal. Todos os estudantes da Universidade que

“A PUCRS me oportunizou a quebra de alguns estereótipos e a convivência com o ‘diferente’. Uma outra dimensão de mundo e pensamento, a qual não deixou de ser um ‘choque’ cultural. Aprendi aqui a trocar experiências com mundos distintos.”

têm o benefício e estavam matriculados no primeiro semestre de 2010 foram convidados a responder a um questionário.

Um terço – 1.065 – deu retorno. Os alunos com Bolsa ProUni chegam a 14,7% do total de estudantes da PUCRS.

“Desde o início abriu portas que não imaginava que fossem possíveis. Adquiri conhecimentos e tornei-me capaz de acreditar que é possível realizar conquistas quando nos permitimos.”

Grande parte (80%) pretende dar contrapartida social após a formação profissional. “Os alunos em geral comentam que querem dar a sua contribuição por meio do conhecimento adquirido. A Universidade é vista como um espaço de transformação”, diz a professora Marion Creutzberg, coordenadora de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela pesquisa. A professora Valéria Corbellini, também da Prograd, reforça que os bolsistas valorizam a possibilidade de mudar de perspectiva de vida.

A maioria aponta a imagem de credibilidade, a qualidade e a infraestrutura completa

da PUCRS. Dos respondentes, 67% participam de alguma atividade na Universidade, a maioria estágio não obrigatório e projetos de pesquisa. Nos comentários, muitos citam a diversidade de possibilidades a que

“O ProUni é importante para meu futuro profissional porque através da Faculdade estou trabalhando na área do meu curso, que era o que eu mais queria na vida. Sei que estando na Faculdade vou ter um futuro melhor e oferecer um trabalho de qualidade para a sociedade.”

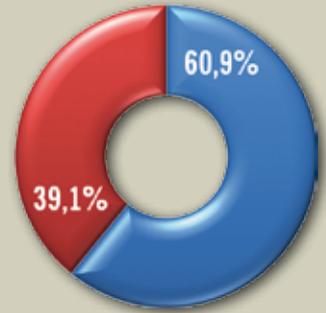
têm acesso na PUCRS e a oportunidade de conhecer pessoas que abrem os seus caminhos profissionais. O seu coeficiente de rendimento escolar é de 7,8 em 2010/1 e têm uma pequena taxa de reprovação (2,3% dos créditos até 2010/1).

O estudo, realizada com apoio da Gerência de Tecnologia da Informação e Telecomunicações e da Assessoria de Planejamento e Marketing, tem o objetivo de acompanhar a trajetória acadêmica desses alunos. O projeto foi aprovado pelo Comitê

“Sem o ProUni eu não teria condições financeiras de estudar numa Universidade de excelente nível que é a PUCRS.”

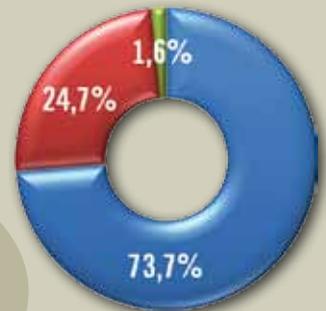
de Ética. A partir da análise dos dados, é possível conhecer melhor os alunos, entender as suas necessidades e receber sugestões.

“É uma grande oportunidade para que alunos com baixa renda e condições financeiras limitadas ingressem na universidade, melhorem sua perspectiva de vida e modifiquem contextos através da inserção social promovida pela educação.”



Você se preparou para o Enem com o intuito de concorrer à Bolsa ProUni?

● 60,9% ● 39,1%



Em caso positivo, como foi esse preparo?

● Na própria escola
● Curso preparatório específico fora da escola
● Curso preparatório específico na escola



Outras atividades em que se envolveu na Universidade

● Estágio não obrigatório
● Outra
● Projetos de pesquisa
● Projetos de extensão
● Pastoral Universitária
● Não participou

Alunos na vigilância contra o câncer

O câncer de colo do útero ocupa a terceira posição em incidência da doença entre as mulheres gaúchas. Em Porto Alegre, estima-se que haverá mais de 200 novos casos até 2011. O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), promovido pelo Governo Federal, está implantando um sistema de vigilância de câncer de colo de útero para mulheres de 25 a 59 anos, moradoras da Capital. As ações são realizadas por estudantes de oito cursos de graduação, com orientação da professora Ana Feoli, da Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, e das enfermeiras Sirlei Fajardo e Karla Livi, da Equipe de Vigilância de Eventos Vitais e Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde de Porto Alegre. “O câncer que estudamos é evitável, e queremos que a população saiba disso”, destaca **CAROLINA SOUZA**, aluna do 6.º semestre de Farmácia e integrante do PET-Saúde/Vigilância.

O projeto, iniciado em julho, dedicou os primeiros meses ao estudo da doença e agora está indo a campo para colher informações dos prontuários das vítimas. O próximo passo é organizar os dados, para depois traçar o perfil e o histórico das mulheres que morreram desse tipo de câncer. Na segunda etapa, que deve ser realizada no segundo semestre de 2011, a ideia é criar ações de conscientização e cuidado da saúde da mulher.



Foto: Divulgação

PET-Saúde: primeiros meses do projeto foram dedicados ao estudo da doença

Além de contribuir para a área, a iniciativa amplia o conhecimento em outros campos. **AGNES ANDREOLI**, do 6.º semestre de Psicologia, descobriu uma nova realidade ao ingressar no PET-Vigilância. “A saúde é algo mais amplo do que eu imaginava”, observa. Ela conta que a integração entre os alunos tem sido essencial para o sucesso das ações. “As pessoas estão se sentindo parte do projeto”, diz.

Em 2009, a primeira edição do PET-Saúde chegava à PUCRS, alinhada à ideia da Secretaria Municipal de Saúde de capacitar os profissionais da área e fomentar o sistema de saúde. “Para mudar o sistema, o aluno deve participar dele”, afirma Flávia Thiesen, professora da Faculdade de Farmácia e coordenadora do PET-Saúde na PUCRS. Nessa fase, os alunos fizeram o Diag-

nóstico de Saúde do Distrito Nordeste. Eles também atuam no Distrito de Saúde Leste. Na segunda edição, realizada entre 2010 e 2011, serão desenvolvidas intervenções baseadas nos resultados desses diagnósticos, com divulgação num livro.

Mesmo separados conforme a área profissional, a ideia é que os estudantes criem ações multidisciplinares. Muitas atividades são integradas com os residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e com os bolsistas do Pró-Saúde. São prestados atendimentos em diversas áreas, assistindo às comunidades ao mesmo tempo em que é levada a conscientização

do cuidado com a saúde. Em julho, a experiência dos programas na PUCRS foi apresentada como destaque no Seminário Nacional de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde, promovido pelos Ministérios da Educação e da Saúde.

JOÃO PEDRO CÉ, do 6.º semestre de Psicologia, participa do PET-Saúde desde março de 2009. Para ele, o programa trouxe um conhecimento maior sobre o sistema de saúde e a oportunidade de realizar acompanhamento terapêutico, o que, antes do estágio obrigatório, o fez chegar mais perto da realidade da profissão. “Vivenciar as relações comunitárias e conhecer as estratégias de saúde da família foi essencial para mim”, conta Cé, acrescentando que, para quem se interessa pelo sistema de saúde pública, participar do PET é fundamental. ●

Intercâmbio nacional complementa formação

Dois alunos da Universidade Estadual Paulista (Unesp) estão na PUCRS por meio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica. A iniciativa busca a integração entre as instituições e a complementação da formação de seus acadêmicos. **LUCILA ZORZATO** e **LUIZ FERNANDO MARTINS** cursam disciplinas de doutorado na Faculdade de Letras, sob orientação da professora Vera Aguiar.

Para Lucila, a vinda a Porto Alegre trouxe outra vantagem, além do “intercâmbio nacional”, como ela descreve. Graduada em 2001 em

Letras pela Unesp, Lucila fez mestrado na Universidade Estadual de Campinas e cursa doutorado na Unesp, tendo como tema a presença da literatura infanto-juvenil alemã no Brasil. Como no Rio Grande do Sul existem diversas colônias da Alemanha, o Estado tem sido uma ótima fonte para a pesquisa de campo. Uma das disciplinas cursadas por ela é Teoria da Poesia, o que, conforme explica, está complementando a sua formação na área, assim como a cadeira de Teorias Contemporâneas da Literatura.

Martins faz as mesmas disciplinas e tem uma trajetória acadêmica semelhante à de Lucila. Começou a cursar Letras em 2003 na Unesp, no campus de Assis. Em 2007 iniciou o mestrado, concluído em 2009. Neste ano, começou o doutorado na mesma instituição. “A PUCRS me surpreendeu. Quando as pessoas de São Paulo me perguntam sobre Porto Alegre, a primeira coisa que eu menciono é a Universidade”, afirma o aluno. Ele destaca a estrutura oferecida, especialmente a Biblioteca — que, sendo das Letras, foi o que primeiro lhe chamou a atenção. ●

Atenção e interesse em tempos incertos

A *Comunicação em tempos de certezas provisórias* foi o tema que pautou as discussões do 23.º SET Universitário, realizado em setembro pela Faculdade de Comunicação Social. Na mostra competitiva, foram mais de 260 trabalhos inscritos em 43 categorias. Dos 45 vencedores – houve empate em três categorias – 20 são alunos da PUCRS. Os projetos foram avaliados por um júri formado por mais de cem profissionais do mercado.

Além da mostra, o evento também contou com oficinas e palestras gratuitas e abertas ao público. As 17 oficinas oferecidas durante os três dias do SET foram lotadas logo nas primeiras horas de inscrição, somando 394 participantes. “Nós tivemos uma participação focada, atenta e interessada. Chegamos ao ponto de, numa palestra, termos mais de 60 perguntas. Isso mostra

interesse, o que, para nós, é a melhor resposta. O público interno participou efetivamente”, avalia Fábian Thier, coordenador do Espaço Experiência, responsável pela organização do evento, que ainda envolveu mais de 50 professores e alunos da Famecos.

O RBS Debates iniciou as atividades do SET com a palestra *Narrativa trans-mídia: o poder das histórias na era da convergência*, com Maurício Mota, um dos criadores da agência The Alchemists, com sede no Rio de Janeiro e em Los Angeles. Ele falou sobre o desenvolvimento da empresa e sobre a importância do conteúdo em um tempo no qual as mídias têm tido maior destaque. As outras palestras tiveram temas diversos, indo de *Cobertura de grandes*



Encerramento teve show com Banda dos Professores da Famecos

eventos esportivos a Coca-Cola no ambiente digital.

O evento se encerrou em duas partes. Primeiro, houve a entrega dos prêmios aos vencedores da mostra competitiva, que também contou com uma apresentação do Trio Chico. Depois, em festa realizada no bar Opinião, com show da Banda dos Professores e outras três bandas de alunos da Faculdade. ●

DESTAQUES

SUZY KIRIYAMA FORTE, aluna da Faculdade de Psicologia, participou de um curso de aprimoramento da Divisão de Jovens da Soka Gakkai Internacional (SGI), ONG registrada no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, no Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, no Departamento de Informações Públicas das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. A SGI tem como objetivo promover a paz e o respeito pela vida humana desenvolvendo atividades nos campos da paz, cultura e educação com presença em cerca de 200 países. Suzy foi um dos 13 representantes do Brasil no curso que é realizado anualmente com a participação de 200 jovens de 60 países.

O trabalho *Racionalização da mão-de-obra e mudanças de layout com apoio de simulação computacional: estudo de caso em uma célula de manufatura*, realizado por alunos do curso de Engenharia de Produção, foi aprovado para apresentação oral no 30.º Encontro Nacional de Engenharia de Produção, realizado em outubro, em São Carlos (SP). Os autores são os alunos **JOÃO PEDRO MARCANTE SOARES**, **EDILIANE BELTRAME**, **CÉSAR LUCIANO KLANOVICZ DE ARAÚJO** e o professor Fernando de Oliveira Lemos.



A Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia realizou de 9 a 18 de outubro o 2.º Tour Acadêmico-Empresarial que, neste ano, visitou Madri (Espanha). O grupo formado por 23 alunos e três professores foi observar *in loco* como a Espanha está organizada econômica e academicamente para enfrentar os desafios da globalização. A coordenadora do *tour* foi a professora Letícia Braga de Andrade, coordenadora do Departamento de Ciências Econômicas. Na foto, os integrantes depois de visita ao Banco Santander.

Foto: Divulgação

Um espaço virtual de convivência

Fazer com que o ensino de Pedagogia vá além da sala de aula é um dos desafios dos alunos **TATIANA KLEIN, PADULA FERREIRA** e **VALMIR DORNELES**, criadores do *blog* Cultura e Educação. A página traz notícias relacionadas não só ao mundo da educação, mas a tudo que possa enriquecer culturalmente um estudante – como eventos, textos, palestras e *shows*. “É um espaço virtual de convivência”, define Dorneles, do 4.º semestre do curso de Pedagogia e idealizador do *blog*. A ideia, segundo ele, é levantar questões e fomentar discussões entre os estudantes. Nas três primeiras semanas do *blog*, os acessos chegaram a quase 400.

O trio também organizou um grupo de estudos, que se reúne quinzenalmente na Sala de Convivência Acadêmica da Faculdade de Educação. Os alunos utilizam a página para propor virtualmente textos e discussões que serão realizados nos encontros “ao vivo”. As duas propostas se complementam, pois o objetivo é que o debate seja realizado nos dois ambientes.

Os acadêmicos pensam em criar seções dentro do Cultura e Educação. Numa delas seriam

feitas entrevistas com professores, falando das diversas formas de atuação do pedagogo. “O ‘espírito’ do *blog* é justamente esse: ser um espaço informal de educação e trazer à tona questões referentes à nossa formação”, descreve Tatiana.

Os colegas, aos poucos, vão aderindo ao projeto e parabenizam o trio pela iniciativa. Mas, conforme Dorneles, esse é só o primeiro passo. “Para que o *blog* seja um espaço genuíno de debate, é necessária a participação de todos”, argumenta. O Cultura e Educação está sempre



Os criadores do *blog*, os colegas Padula (E), Dorneles e Tatiana

aberto a quem deseja participar – futuro pedagogo ou não. O endereço é <http://culteduc.blogspot.com>, e o e-mail para contato é blog.cultedu@gmail.com.

Comunicação sem fronteiras

A troca de experiências é prioridade para o Núcleo Famecos sem Fronteiras, da Faculdade de Comunicação Social. O grupo, coordenado pela professora Ana Steffen, tem entre suas ações o Projeto Internacional de Campanhas de Relações Públicas, que é posto em prática uma vez por ano. No primeiro semestre, é feita a captação do cliente, quando a equipe divulga seu trabalho e proposta para universidades estrangeiras. “A atividade faz o aluno entrar em contato com a realidade da profissão, que passa pela globalização”, explica Ana.

Neste ano a parceria é com a University College Falmouth, da Inglaterra. A interação se dá da seguinte forma: a PUCRS sugere uma instituição para ser tema da campanha realizada pelos alunos britânicos – que nesta edição será o Polo de Formação Tecnológica, gerenciado pelo Centro Social Marista – e a Falmouth, por sua vez, indica uma instituição para a PUCRS, o Merlin Project. “Mesmo estando na Faculdade, criamos uma rede de contatos, nos aproximando das grandes universidades”, afirma Jéssica Caldas, do 2.º semestre de Relações Públicas.

O trabalho é desenvolvido em oito passos, chamados exercícios, que tratam de questões como diferenças culturais, a atividade de relações públicas em cada cultura, apresentação do cliente local, análise da cultura brasileira, diagnóstico da mídia no país e do público-alvo e a preparação da apresentação ao cliente britânico. Os encontros entre os clientes ocorrem por meio de videoconferência e a língua utilizada é o inglês. “Sei que vou sair daqui com um bom currículo e me sinto dentro do mercado”, garante Caroline dos Anjos, do 6.º semestre de Relações Públicas.

O Famecos sem Fronteiras também desenvolve atividades voltadas à integração dos alu-



Em aula: videoconferência com a University College Falmouth

nos intercambistas da Faculdade, oferecendo apoio e auxiliando na adaptação. O Núcleo existe desde 2003 com essa proposta e, no ano passado, passou a integrar o Espaço Experiência. Para saber mais sobre o trabalho da equipe, acesse <http://eusoufamecos.pucrs.br/semfronteiras>.

Para se aproximar do futuro

Nos 20 dias em que ficou em Brasília, a aluna do curso de Economia **GISELE SANTANA**, 22 anos, vivenciou um pouco do que espera de seu futuro profissional. Ela participou do primeiro Programa de Intercâmbio promovido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que selecionou 14 estudantes no Brasil, — dois no Rio Grande do Sul — para conhecer de perto os projetos desenvolvidos pela instituição. “Eu pensava em prestar um concurso para trabalhar no Ipea e, agora, tenho certeza de que quero fazer isso”, conta a aluna.

Os candidatos puderam escolher entre diferentes áreas temáticas e Gisele escolheu se voltar aos estudos ligados a políticas sociais,

campo pelo qual tem grande interesse e no qual está focando seu trabalho de conclusão. Para ela, o mais importante foi ter tido contato com os profissionais do Ipea e poder recolher dados para sua monografia. “Conhecer a vida acadêmica de outros estudantes de Economia e saber o que é estudado e discutido em diferentes instituições também foi essencial”, acrescenta.

Os alunos também participaram de palestras com ministros e de seminários, além de assistir a uma coletiva de imprensa com o gerente da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais do Ipea, Jorge Abraão. “No Ipea eu conheci e conversei com as pessoas que escrevem os artigos que eu leio”, exalta Gisele.

Foto: Arquivo Pessoal



● Gisele participou do intercâmbio do Ipea

Calouros mais perto do mercado

Ao chegar a um lugar pela primeira vez, é normal ter receios, expectativas e curiosidades. Ao ingressar numa universidade não é diferente. Além de um novo ambiente, o aluno se depara com outra realidade, cobranças, experiências e perspectivas, tendo como centro a questão: será que fiz a escolha certa? Para ajudar os calouros a esclarecerem suas dúvidas, o Stand Calouros da PUCRS convidou profissionais diplomados pela Universidade para minis-

trar *talk-shows* em diferentes áreas. Entre os palestrantes estiveram Luciano Potter, da Rádio Atlântida, e o desembargador Ângelo Maraninchi Gianakos. “Foi bom conversarmos com profissionais para vermos como podemos nos inserir no mercado”, garante **FRANCIELY CAVALHEIRO**, caloura do curso de Administração de Empresas com ênfase em Empreendedorismo e Sucessão.

Depois do bate-papo, os novos estudantes visitaram ambientes temáticos, que mostraram espaços e serviços da PUCRS, como o Museu de Ciências e Tecnologia (MCT), o Parque Esportivo e o Programa de Mobilidade Acadêmica.

ALEX CHWAL, ingresso no curso de Engenharia Civil, foi atraído pela “roda que gira” do MCT. “O Stand chama a atenção e dá a ideia da estrutura que nos espera”, afirma Chwal. Técnico em edificações, o estudante estava em dúvida entre Engenharia e Arquitetura, mas optou pela primeira por se interessar por construções. “Sei que fiz a escolha certa, e que aqui me esperam bons professores e bons profissionais”, afirma.

O Reitor Joaquim Clotet deu as boas-vindas aos estudantes e falou sobre o funcionamento e a missão da Universidade. “Nós queremos a for-



Momento de descontração dos novos alunos no Stand

mação integral de nossos alunos: religiosa, cidadã e profissional”, declarou Clotet. Também estiveram presentes na recepção o Vice-Reitor Evilázio Teixeira, o Pró-Reitor de Administração e Finanças, Paulo Franco, o Pró-Reitor de Extensão, João Dornelles, a Pró-Reitora de Assuntos Comunitários, Jacqueline Poersch Moreira, e a Pró-Reitora de Graduação, Solange Medina Ketzer. Os calouros assistiram, ainda, a um vídeo apresentando a Universidade e a uma apresentação da Orquestra Filarmônica da PUCRS. ●

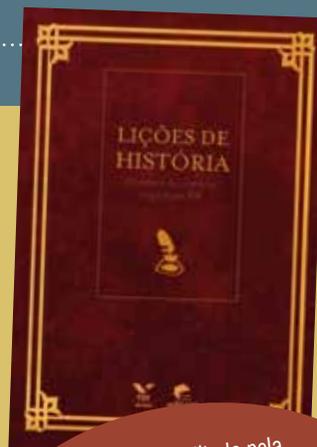


Chwal se impressionou com a estrutura da PUCRS

Lições de História O caminho da ciência no longo século XIX

Jurandir Malerba (Org.) – 489 p.

Há um sem-número de obras de síntese, manuais e grandes balanços da historiografia moderna. Todos esses livros, que constituem o pão de cada dia dos professores das disciplinas teóricas e historiográficas – estão aí, mas nem todos em língua portuguesa. Este lançamento, segundo o organizador, é um livro de história, sobre concepções de história, feito por historiadores. “Não se trata de qualquer história, mas de história intelectual de um período decisivo, aquele que Eric Hobsbawm chamou de ‘o longo século 19’. Nem de quaisquer concepções, mas daquelas que, no quadro da constituição das especialidades disciplinares, caminharam no sentido de fazer da história uma ciência. Nem se reúnem nesta obra quaisquer historiadores, mas grandes mestres que deixaram um legado monumental para o pensamento moderno. Os pioneiros na aventura de praticar história de modo refletido, atitude novíssima, como assinalou Marc Bloch, coisa dos últimos 200 anos, pouco mais ou menos.”



A obra, co-editada pela Edipucrs com a Editora FGV, tem lançamento no dia **18 de novembro**, às 19h30min, na Livraria Cultura de Porto Alegre (Av. Túlio de Rose, 80, no Bourbon Shopping Country).

CHE GUEVARA – MITO, MÍDIA E IMAGINÁRIO

Juan Domingues – 97p.

Che Guevara é o maior mito latino-americano da segunda metade do século 20. Enfrentou o “sistema”, lutou por uma utopia, chegou ao poder com Fidel Castro, em Cuba, abandonou tudo para continuar em busca da “libertação” do resto da América Latina e foi executado, ainda jovem, na Bolívia. No prefácio, o coordenador do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social, Juremir Machado da Silva, diz que um mito é sempre uma hiper-realidade, algo que se torna mais real do que real. “A mídia tem um papel na hiper-realidade mítica contemporânea. A foto de Che Guevara morto, com as feições normalmente atribuídas a Jesus Cristo, Che, ‘o Cristo de Vallegrande’, continua correndo o mundo e atualizando o mito como algo mais real do que o real, aquilo que a “realidade”, a verdade histórica, não consegue desmanchar nem redimensionar.”



ADOLESCÊNCIA E PSICANÁLISE INTERSECCÕES POSSÍVEIS

Mônica Medeiros Kother Macedo (Org.) – 217p.

A adolescência é um período da vida marcado por temáticas permeadas por intenso investimento psíquico. Nela, temas como rupturas, transformações, reivindicações, solidão, desafios, projetos, sonhos, angústias, alegrias, descobertas e resignificações se fazem presentes. Em cada um deles, encontram-se sentidos que contam partes da intrigante dinamicidade do processo de perdas e ganhos que perpassa a adolescência e que, acima de tudo, alude a um singular percorrido humano.



CRACK, UMA PEDRA NO CAMINHO

César Augusto Trinta Weber – 58p.

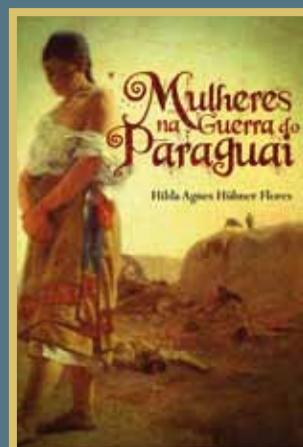
Destaca-se na obra um mérito importante, o de posicionar-se de forma clara, aberta e entusiasmada sobre a necessidade da união de todos para o combate ao uso das drogas, sobretudo, o relacionado ao crack. Não interessa o partido que esteja no poder, desde que ele se mostre sensível e com competência para trazer benefícios às pessoas atingidas pelas consequências do uso da droga, louvando a iniciativa de empresas, da mídia e de pessoas que se integram à campanha de combate às drogas.



MULHERES NA GUERRA DO PARAGUAI

Hilda Agnes Hübner Flores – 144p.

A autora resgata as memórias de Madame Dorothea Duprat Lasserre, confrontando-as com as descrições de Taunay sobre a libertação das mulheres paraguaias e brasileiras que foram destinadas por ordem de Francisco Solano Lopez para marcharem ao interior do Paraguai, a fim de aniquilá-las pela fome e intempéries. Madame Linch vingou-se das famílias paraguaias que não a aceitaram como companheira de López, sujeitando-as à morte por inanição, na inhospita cordilheira paraguaia. A obra é produto de pesquisa bibliográfica e documental que resgata o imaginário, as mentalidades, as frentes de lutas e resistências de mulheres compelidas a romper as fronteiras do espaço privado do lar.



Provas temáticas no vestibular

Disciplinas inovam para aproximar os temas do cotidiano

Elaborar as provas de vestibular é uma operação grande, trabalhosa, minuciosa e sigilosa. A prova do vestibular é um dos primeiros contatos do futuro aluno com a PUCRS, é uma marca de identidade da Universidade, por isso sua importância ultrapassa o objetivo imediato: selecionar os acadêmicos. Sob responsabilidade do Núcleo de Ingresso da Pró-Reitoria de Graduação, os testes são feitos por bancas de professores da Universidade, de acordo com a disciplina. O sigilo é componente importante do processo, por isso os nomes desses professores são mantidos sob reserva.

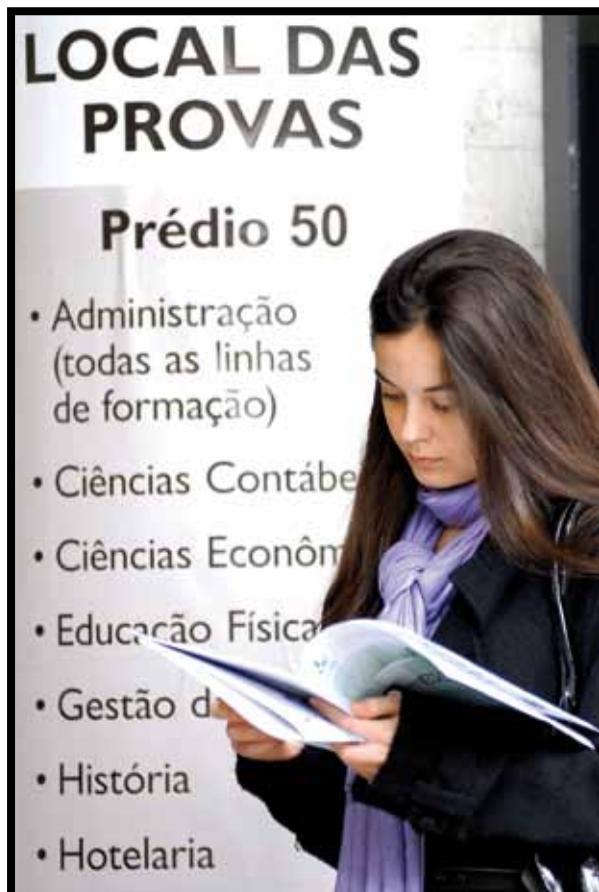
A elaboração das provas requer cuidados especiais, que vão muito além da formulação de itens de avaliação. As provas de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira, por exemplo, seguem um eixo temático, que confere organicidade às questões e torna a resolução mais confortável. No Vestibular de Verão 2010, por exemplo, a prova de Português envolveu temas como *medo* e *coragem*. Ao final, as três propostas para a redação exploravam subtemas correlatos. “Entendemos que os textos apresentados são um aquecimento para a redação. Temos muita vontade de fazer algo orgânico e sim-

pático aos candidatos, e os resultados têm sido bem interessantes”, conta a professora Marisa Magnus Smith, coordenadora pedagógica do Núcleo de Ingresso. “Uma das provas mais interessantes teve como grande tema o fenômeno ‘Big Brother’. Foi elaborada com fundamento em três textos de gêneros bem diferentes: uma análise das previsões contidas no livro *1984*, de George Orwell, publicada no Correio do Povo no ano de 1984; um fragmento dessa obra; e parte de um artigo de Marcos Rolim, opinando sobre o programa televisivo e o *voyeurismo* eletrônico. Os temas de redação foram desdobramentos do conteúdo desses textos, explica”.

Na Matemática as mudanças foram ainda maiores. “A prova de Matemática sempre teve a pior ou a segunda pior média dos vestibulares da PUCRS. Num primeiro momento, diminuimos os cálculos, porque o candidato ficava muito tempo calculando. Às vezes, mesmo sabendo o conceito, errava um detalhe e perdia toda a questão. Agora valorizamos mais o raciocínio e conhecimento dos conceitos. As questões têm de ser simples, o aluno precisa ver que a Matemática está no dia a dia”, revela um dos professores da banca.

No Vestibular de Verão de 2009 começaram a utilizar um tema central na Matemática. A primeira ideia era homenagear os 60 anos da PUCRS, completados em 2008, mas não foi adiante, pois acharam que era muito amplo. Decidiram então focar no Museu de Ciências e Tecnologia (MCT). Depois de passarem um tempo decidindo quais experimentos se adaptariam melhor às questões e fazendo fotos, montaram a prova toda com base no MCT. Os resultados foram positivos. Desde a primeira mudança, com relação aos cálculos, a média da prova tem melhorado.

Outros dois vestibulares tiveram provas temáticas de Matemática: um abordando o tema *música*, homenageando a Orquestra Filarmônica da PUCRS, e outro sobre o Parque Esportivo, aproveitando o período de realização da Copa do Mundo de Futebol. Utilizando fotos e um catálogo com todas as medidas imagináveis com relação ao Parque, como tamanhos de quadras e até gastos calóricos em atividades físicas, mais uma vez elaboram um teste que teve um bom saldo. “Tomamos sempre o cuidado de não complicar o texto introdutório, ele tem que ser prático. Mesmo retirando a introdução, o candidato



Conteúdo próximo da realidade dos estudantes

pode resolvê-la. Nós demoramos para escolher o tema, mas acaba se tornando mais divertido elaborar a prova. Nós nos surpreendemos como as ideias de questões aparecem. Com os temas ela fica mais próxima da realidade dos alunos”, observa um dos professores responsáveis. “Com isso seguimos uma tendência na educação, a de unir teoria e prática, e o futuro aluno vai conhecendo a Universidade enquanto faz a prova”, destaca outra professora. ●

44) No sistema de eixos cartesianos abaixo, a representação da pista de atletismo do Estádio Universitário da PUCRS é composta por dois segmentos de reta e duas semicircunferências de mesmo raio, com os centros nos pontos A (-50,0) e B (50, 0), respectivamente.

Sabendo que o comprimento total da pista é de 400m, o valor do raio das semicircunferências é:

A) $\frac{100}{\pi}$
 B) $\frac{50}{\pi}$
 C) $\frac{\pi}{100}$
 D) 50π
 E) 100π

Questão com a matemática do dia a dia

VESTIBULAR DA PUCRS

- www.pucrs.br/vestibular (No site é possível realizar provas interativas, se informar sobre o conteúdo dos testes e ver provas anteriores)
- (51) 3320-3557
- O Vestibular de Verão 2011 ocorre nos dias 4 e 5 de dezembro. As inscrições podem ser feitas de 3 a 24 de novembro.

Determinação para empreender

Pamela Martins aproveitou todas as oportunidades dentro da PUCRS



“*Criar uma empresa é como ter aula prática todos os dias: você exercita sua tomada de decisão, aprende a pensar e a agir rápido, trabalha de forma colaborativa e, o melhor de tudo, é que não há tédio. Tudo é novo todos os dias.*”

Quando ingressou no curso de Nutrição em 2006, a caloura Pamela Martins tomou uma decisão: queria aproveitar tudo que a PUCRS pudesse lhe oferecer. Passava mais de 12 horas por dia na Universidade, fez monitorias, trabalho voluntário, estágios, participou de competições e foi bolsista de iniciação científica. A dedicação rendeu frutos. Hoje com 24 anos e formada há menos de seis meses, Pamela é nutricionista e diretora de relacionamento da Vitalità, empresa criada por ela e com colegas em 2009 e instalada na Incubadora Raiar. “A PUCRS me ensinou que os limites não existem quando acreditamos que podemos nos superar e que, na vida, não podemos pensar e agir somente por nós. É preciso fazer com o outro e pelo outro”, afirma.

Por cinco anos, a nutricionista pensou em ser médica. Prestou vestibular em diversas universidades federais e, no último ano, decidiu trocar para Nutrição. Fez o Exame Nacional do Ensino Médio e conseguiu uma bolsa de estudos na PUCRS pelo ProUni. Sempre curiosa, Pamela cogitou ser pesquisadora — possibilidade que, segundo ela, não está descartada —, mas garante que a característica também tem ajudado muito em seu trabalho como empreendedora.

Em 2007, a diplomada foi bolsista de iniciação científica numa empresa localizada no Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc). “Pude conhecer a rotina de uma empresa do Parque e isso aguçou o desejo de um dia eu ter a minha também”, conta Pamela. No mesmo ano, ela participou pela primeira vez do Torneio Empreendedor, integrando uma equipe de engenheiros. O grupo não ganhou, mas a participação serviu como experiência e estímulo para a então estudante.

No ano seguinte, Pamela formou uma nova equipe e se inscreveu novamente no Torneio Empreendedor. Com o projeto *Quality Life*, conquistaram o segundo lugar. Em 2009, os alunos abriram a empresa Espaço Crê Ser, atual Vitalità, e foram semifinalistas do Prêmio Santander de Empreendedorismo, Ciência e Inovação.

Por mais de um ano, Pamela conciliou a vida de acadêmica com a de empresária e teve contato com diversos profissionais da saúde antes mesmo da graduação. “Criar uma empresa é como ter aula prática todos os dias: você exercita sua tomada de decisão, aprende a pensar e a agir rápido, trabalha de forma colaborativa e, o melhor de tudo, é que não há tédio. Tudo é novo todos os dias”, garante. Atualmente incubada na Raiar, da PUCRS, a empresa recebe recursos do Programa Primeira Empresa Inovadora, oferecido pela Financiadora de Estudos e Projetos e Ministério da Ciência e Tecnologia, com o qual captaram R\$ 120 mil para impulsionar o projeto. ●

A EMPRESA VITALITÀ

O nome diz tudo: Vitalità, vitalidade em italiano. “Nós acreditamos no envelhecimento ativo, saudável e com qualidade de vida”, resume Pamela Martins. Durante os estágios do curso de Nutrição, ela passou pela Sociedade de Porto Alegre de Auxílio aos Necessitados e pelo Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, o que a fez se interessar pela saúde dos idosos. Entre os objetivos da empresa estão o resgate da cidadania, a reinserção social e a autonomia na terceira idade. Para isso, atua na qualificação dos profissionais que trabalham com os idosos, oferecendo cursos e treinamentos. Os idosos também podem contar com caminhada orientada, dança, alongamento, assistência financeira, arteterapia, equoterapia e atendimento a domicílio.

Até o final do ano, está prevista a inclusão de cinco novos serviços e, em 2011, a ideia é buscar recursos para a construção de um centro de convivência da terceira idade. “Este é um sonho que estou realizando a cada dia e quero continuar investindo nele”, afirma a diplomada. Ela garante, ainda, que também continuará investindo em si mesma: planeja se especializar em Geriatria e Administração e, a médio e longo prazo, fazer mestrado e doutorado.

Além de Pamela, participam da empresa Daiana Ribeiro e Renato Herrlein, ambos formados em Administração pela PUCRS. “A interdisciplinaridade é fundamental e indispensável para a Vitalità tanto na formação da equipe quanto na geração de novos serviços”, explica a nutricionista.

POR SANDRA MODENA

Até algumas décadas atrás, era comum dançar juntinho, de rosto colado. Depois surgiu o ritmo das discotecas. Dançava-se de forma solta, sem o toque físico. A dança a dois não desapareceu, mas passou a ser considerada ultrapassada. Na década de 80 surgiu um novo ritmo que despertou a curiosidade pela dança entre casais: a lambada.

Com novelas e programas televisivos mostrando danças como samba de gafieira, bolero, forró e salsa, a dança de salão se renovou. Surgiram novos adeptos e alguns valores de correlação social entre homem e mulher foram resgatados, como a gentileza, o cuidado, a atenção e o respeito. O casal — agora a dama e o cavalheiro — se reacostumam com os papéis feminino e masculino, sem preconceitos culturais.

“O homem, em geral tímido para os movimentos corporais na dança, se readapta com a função de cavalheiro, de conduzir e de proteger sua dama no salão”, explica o coordenador do curso de extensão Bailando na PUCRS, Luis Felipe Silveira. “A mulher moderna e autônoma, precisa se reacostumar a se deixar conduzir nos passos da dança, a compreender e saber esperar e interpretar o passo sugerido pela condução corporal do homem — o que não significa submissão”, observa.

Promovido pela Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid), o curso, em sua primeira edição, é um sucesso de público. O diretor da Faculdade, professor Luciano Castro, diz que a atividade atende aos diferentes públicos e grupos que transitam na Universidade e no Parque Esportivo. São 80 participantes, entre professores, estudantes, monitores, técnicos administrativos e público externo. “Pretendemos incluir mais horários no próximo semestre, também para incentivar a participação dos idosos”.

No início, costuma ser mais difícil para o homem aprender a dançar. Silveira observa que são muitas as tarefas. Ele precisa pensar sempre no futuro, na sequência da coreografia. É necessário estar atento ao ritmo, planejar e relacionar o movimento

Vamos dançar?

Curso Bailando na PUCRS atrai grande público



Matte (E) e Danielle, Bianca e Silveira e Zelehmman e Nara

com a música, conduzir bem a companheira e protegê-la no salão. “Ele ainda deve estar preparado para improvisar o passo, caso seja interrompido por outro par que apareça de repente no caminho”.

Para a mulher, que tem mais facilidade e gosto pela dança, o desafio é outro: saber esperar. “Ela precisa pensar apenas no momento presente e não se preocupar com o próximo passo, papel do cavalheiro. É importante que colabore e entenda a sugestão do movimento masculino para a dança ficar elegante, bonita e divertida”, explica o professor. Depois de algum tempo as dificuldades se equilibram, pois o repertório de movimentos aumenta, exi-

gindo mais atenção da dama no seu parceiro e mais atenção dele para conduzir melhor.

Matheus Matte, 27 anos, faz o curso com a namorada Danielle Lopes, 26. “Para mim, dançar é um desafio e uma superação. Costumo dizer que, mesmo sem uma das mãos, se eu consigo, todos podem”. Flávio Zelehmman, 48, e Nara Oliveira, 45, estavam na expectativa de aprender outros ritmos. Nara aguardou uma tarde na lista de espera, havia somente uma vaga, mas ela precisava de duas, para aprender junto com o marido. “Eu adoro as aulas. Acho proveitoso e didático. Além disso, gosto do lugar e acho confiável”, diz. Bianca Bueno é uma das monitoras da disciplina Dança, do curso de Educação Física. Ela auxilia o professor durante as aulas e ressalta a animação e o progresso da turma toda. “É possível começar mesmo sem ter base alguma ou experiência anterior. Todos estão evoluindo muito”. ●

DESCUBRA SEU RITMO

- **Bolero:** romantismo, elegância
- **Soltinho/rock:** alegria, energia
- **Samba:** malandragem, jogo de cintura
- **Tango:** dramaticidade, personalidade forte
- **Zouk:** sensualidade, sinuosidade
- **Forró:** envolvente, aproximação física
- **Salsa:** provocante, contagiante



BENEFÍCIOS DA DANÇA

- É uma atividade física aeróbica de baixa intensidade.
- Trabalha a postura, a mobilidade dos quadris, joelhos e articulações, desenvolve a coordenação motora e facilita o equilíbrio.
- Traz vantagens no aspecto sócio-afetivo, pois aumenta o círculo de amizades e o convívio social.
- Libera substâncias que causam prazer e bem-estar.
- Auxilia também no aspecto cognitivo — melhora a consciência corporal e ajuda a pessoa a se desligar dos problemas diários.

ONDE FAZER

- Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto
- A abertura de novas turmas está prevista para março de 2011
- Informações: (51) 3320-3683

Celin: interação com a sociedade



Espaço se caracteriza pela intensa produção acadêmica e projetos de pesquisa

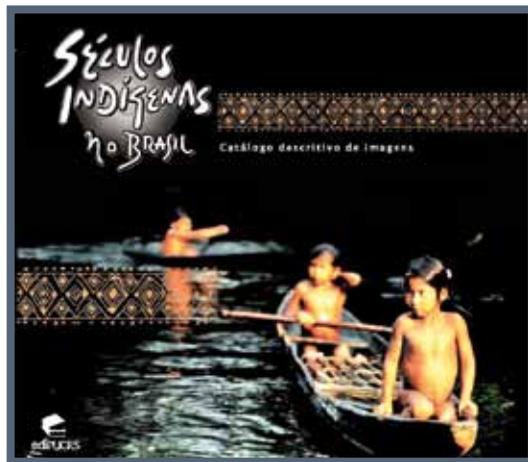
O Centro de Referência para o Desenvolvimento da Linguagem (Celin), da Faculdade de Letras, completa dez anos como um importante espaço de formação de docentes e de leitores, agregando ensino, pesquisa e extensão. “Leitura é a palavra chave do Celin. Existe uma preocupação universal com a capacidade de os jovens compreenderem o que leem. O Centro promove uma aproximação da literatura com a linguística e tem uma forte interface extramuros. Temos uma interação intensa com a sociedade e iniciativas com professores de Ensino Fundamental, por exemplo. Tudo o que pesquisamos envolve graduação e pós-graduação e se volta para a comunidade”, observa a coordenadora do Celin, professora Vera Pereira.

Uma tendência do Centro tem sido a interdisciplinaridade, percebida na realização de projetos com outras Faculdades, como a de Educação, Psicologia, História e Informática. A procura de alunos que querem atuar no Celin é grande, e isso se mostra na quantidade de bolsistas: cerca de 40 de graduação e três de pós-graduação, isso sem contar os voluntários. “Vejo o Celin hoje com pleno amadurecimento da proposta inicial. É um espaço que deu certo”, destaca a Pró-Reitora de Graduação, professora Solange Ketzner, uma das precursoras do Centro.

O Centro conta com uma intensa produção acadêmica e muitos dos projetos de pesquisa acabaram se tornando permanentes, tendo em vista sua importância social. Dentre eles pode-se citar o *Muita prosa e muito verso*, que utiliza a leitura e análise de textos literários, narração de histórias e produção de textos, entre outras atividades, para promover a autonomia, integração e participação mais efetiva na sociedade de pessoas com mais de 50 anos. Há também projetos no Centro de Literatura Interativa da Comunidade, no Centro de Extensão Universitária Vila Fátima, buscando a formação do hábito de leitura das crianças e a preparação de educadores para formar leitores.

O projeto mais antigo e entre os de maior destaque é o *Literatura Infantil e Medicina Pediátrica: uma aproximação de integração humana*, que surgiu antes do Celin e funciona há 13 anos ininterruptos no Hospital São Lucas, com diferentes desdobramentos. Por meio dele, alunos da Letras desenvolvem atividades com crianças internadas com o objetivo de manter o contato delas com a realidade externa do hospital através do universo ficcional. “Este é um projeto forte para a Letras, com uma importância social evidente e que foi incrementado com o tempo. É a literatura ajudando a aplacar o sofrimento de crianças”, ressalta Solange, coordenadora do projeto.

Séculos Indígenas ganha segunda edição com DVDs



Catálogo descritivo de imagens foi publicado pela Edipucrs

Mais de 30 mil quilômetros percorridos em 12 estados brasileiros e no Distrito Federal por três meses. Um inventário da cultura indígena, com depoimentos, entrevistas e paisagens, está em 40 horas de filmagem, distribuídas em 31 fitas de vídeo – Betacam SP de 90 minutos. A coleção acompanha a segunda edição do *Séculos Indígenas no Brasil: Catálogo descritivo de imagens*, publicado pela Edipucrs e organizado por Frank Coe, André Ramos e Ir. Edison Hüttner, com tiragem de dois mil exemplares. Todo o projeto é realizado pelo Núcleo de Pesquisa Indígena (Nepci) da PUCRS, Fundação Darcy Ribeiro, Karioka Multimedia e Sociedade Indígena Nheengatu.

A Biblioteca Central Irmão José Otão da PUCRS será a primeira instituição no País a receber o *kit* em DVDs, no dia 18 de novembro. As outras três são Fundação Nacional do Índio, Centro Técnico Audiovisual/Ministério da Cultura (Minc) e Fundação Darcy Ribeiro. A transformação para DVD foi feita pela Faculdade de Comunicação Social da PUCRS.

O grupo busca apoio para distribuir o material em larga escala. Frank Coe, produtor e diretor, diz que se pretende incentivar que comunidades indígenas façam seus próprios filmes. Algumas aldeias têm Pontos de Cultura Indígena, do Minc, com ilhas de edição e conectadas à internet. “As realidades são muito diferentes. Numas não há nem luz e em outras existe energia solar.” O líder indígena Alvaro Tukano participou das filmagens como orientador e roteirista.

O primeiro *Séculos Indígenas*, em 2008, teve mais de um milhão de acessos pela internet. Para Ir. Edison, coordenador do Nepci, o catálogo mostra a imagem e a voz do índio e de seus pensadores. “Cada foto e gesto dessa obra é uma chave entrando na fechadura, símbolo de recolocação do ícone no mosaico da identidade da nação brasileira.”

O material pode ser útil nas escolas. Uma lei federal de 2008 exige que, a partir de 2011, os currículos do Ensino Fundamental e Médio incluam temas ligados à história e cultura indígena e afro-brasileira.

Acesse o *site* e confira: www.pucrs.br/edipucrs/nepci/seculosindigenas2.pdf.



Construindo a memória coletiva

É preciso decidir hoje o que interessará no futuro

As grandes bibliotecas do mundo têm criado departamentos específicos para conservar uma memória da internet. É muito grave porque se tem de selecionar. Deve-se decidir, por exemplo, sobre o que manter da campanha política, o blog, os discursos. Mas não sei se os comentários dos internautas serão conservados. Para os historiadores dentro de 40, 50 anos, o que será perdido será definitivamente perdido. Dominique Maingueneau

Professor de Linguística da Universidade de Paris XII e um dos expoentes da teoria da análise de discurso, o francês Dominique Maingueneau está intrigado com o que ficará do presente. Diante da avalanche de informações disponíveis na internet, selecionar o que será conservado se constitui num desafio. “O material que vamos ter dependerá da decisão que se toma agora. E não podemos prever hoje o que interessará às pessoas dentro de 50 anos.”

À reportagem da revista PUCRS Informação, em português, Maingueneau se mostra tocado pela crise da autoria nos tempos atuais. Se todos escrevem e publicam, mesmo que de forma on-line, o conceito se transforma? Esse tema foi abordado por ele no Seminário Internacional de Texto, Enunciação e Discurso, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Autor de livros como Dicionário de análise de discurso, com Patrick Charaudeau, Discurso literário e O contexto da obra literária, a cada ano, recebe até quatro brasileiros na França com bolsas ou professores interessados na sua teoria.

O QUE O SENHOR ENTENDE POR DISCURSO?

Hoje se fala muito em discurso, inclusive na Psicologia, na Sociologia, na História, porque se considera que temos uma mudança importante na maneira de abordar os fenômenos. Antes havia a língua e os homens. Discurso é uma coisa meio estranha porque está entre os dois. Falar não é somente usar da gramática. É estar dentro de uma atividade social que tem um gênero, normas. E o sujeito se constrói por meio dessa atividade. Vivemos num mundo social e psicológico totalmente construído pelo discurso. Por exemplo, o Brasil não é uma realidade que se pode tocar. Os jogadores do Corinthians de hoje não são os jogadores de há 20 anos. Mas as pessoas acreditam que é o mesmo clube porque existe no discurso. Temos uma abordagem da realidade.

COMO O DISCURSO FAZ A PONTE ENTRE O PASSADO E O PRESENTE?

É ao mesmo tempo alguma coisa do presente, estamos falando agora, e engloba uma série de procedimentos para arquivar e memorizar, como o mito, as canções, a história. As sociedades contam com esses mecanismos para terem a impressão de que são mais do que o presente. O presente não dá sentido. Para ser alguém, você precisa do passado.

HOJE EXISTEM MAIS MECANISMOS PARA CONSERVAR.

O problema é que, com o crescimento dos dispositivos de conservação, agora há demasiadas informações. Um problema político é saber o que se deve guardar. As grandes bibliotecas do mundo têm criado departamentos específicos para conservar uma

memória da internet. É muito grave porque se tem de selecionar. Deve-se decidir, por exemplo, sobre o que manter da campanha política, o blog, os discursos. Mas não sei se os comentários dos internautas serão conservados. Para os historiadores dentro de 40, 50 anos, o que será perdido será definitivamente perdido.

A AUTORIA SE TORNOU UMA QUESTÃO COMPLEXA, JÁ QUE O ACESSO AOS TEXTOS ESTÁ FACILITADO.

Estamos numa crise profunda da autoria. Antes da internet, o autor era uma coisa rara, filtrada. Você podia escrever um poema de amor no seu quarto e, para ser publicado, precisava passar por uma editora e, depois, devia fazer um livro. Agora existem tantos poemas em tantos blogs que não se pode falar de autor. Isso é uma crise profunda porque há cada vez mais informação na internet, mas que desaparece. Se não permanece o texto, se pode falar no autor? E tem pior: você pode modificar o texto. Uma pessoa que lê um dia depois não vê o mesmo texto e não percebe a diferença. Qual é o verdadeiro texto?

O SENHOR ACREDITA QUE OS JOVENS ESTÃO LENDO MAIS?

Na França uns dizem que os jovens não leem. Outros que sim. Uma coisa é certa, agora há uma fragmentação. Inclusive os jornais são organizados em pedacinhos. Você não lê um artigo, mas um mosaico. É mais navegar do que ler. Talvez não leiam menos, leem de outra maneira. Na internet, é preciso saber o que não ler porque há demasiada informação. E, para não ler, é preciso navegar, ler de um certo modo.



Simulação: Maria Helena Lopes (E) e os alunos Fernanda e Arthur

A arte de ensinar a ser médico

Há 30 anos a disciplina de Propedêutica Médica aproxima estudantes e pacientes

Desde 1980, os alunos da Faculdade de Medicina (Famed) da PUCRS aprendem que a Medicina vai muito além da técnica. Aprendem que os pacientes não são a doença, mas um conjunto de fatores. São, acima de tudo, seres humanos. Por isso, a Propedêutica Médica é para os estudantes mais do que uma disciplina, uma experiência. “É algo que vai além da sala de aula”, descreve Fernanda Kirst, do 4.º semestre do curso.

A cadeira é uma das mais esperadas. Os estudantes são treinados para pôr em prática aquilo que almejam desde o início: o contato com o paciente. Passam por exercícios de diagnóstico que aliam “a técnica e a arte da Medicina”, como define a professora Maria Helena Lopes, coordenadora da disciplina e vice-diretora da Famed.

Como muitas vezes a pessoa chega fragilizada à consulta, o médico deve ter desenvoltura e fazê-la sentir-se à vontade para dar informações que possam ser úteis no diagnóstico. “Treinando com os colegas, o aluno chega preparado ao paciente real”, explica Maria Helena. O preparo é também psicológico. O estudante sente, pela primeira vez, como será sua profissão na prática. “Agora vejo que não sou simplesmente uma estudante de Medicina, mas uma médica em formação”, constata Fernanda.

O exame do paciente deve ser feito em 20 minutos, mas sem pressa. “Eu assumi o compromisso de atender o paciente integralmente e da melhor forma possível”, conta o acadêmico Noslen de Souza. “É preciso saber ouvir, mas também entender o que os olhos da pessoa querem dizer”, acrescenta o aluno Arthur Daudt.



Erros e acertos ensinam a todos

Em 1979, o médico Philip Young, da Escola de Medicina da Universidade de Washington (EUA), visitou a PUCRS. Trouxe a proposta da disciplina de Propedêutica Médica, que ensinaria a prática da profissão e do contato com o paciente. A visita de Young se deu na época em que o currículo do curso de Medicina passava por sua segunda reforma. A cadeira foi implantada no ano seguinte pelo professor Leonel Lerner, que foi seu coordenador por 25 anos. “O maior mérito de Lerner foi ter acreditado no conceito da disciplina”, afirma a professora Maria Helena Lopes.

A Propedêutica Médica é ensinada no 4.º e 5.º semestres, dividindo-se em módulos 1 e 2. Os estudantes aprendem a aplicar a anamnese, uma entrevista que envolve o aprendizado de observação, questionário, escuta, mensagem não verbal e registro. A turma é dividida em cinco grupos, que se subdividem em trios. Cada estudante assume um papel, que será revezado ao longo do semestre: um será o paciente, outro o médico e o terceiro o observador. As simulações

são gravadas, ouvidas e analisadas com a turma por dois professores e um psiquiatra. O aluno que faz o papel de médico é avaliado, levando em conta critérios que vão desde a forma de apresentação, maneira de formular perguntas sem indução, empatia e, especialmente, saber ouvir o paciente. Para ser aprovado é preciso ter nota máxima em todos os quesitos. “Os erros e acertos dos colegas ensinam todo mundo”, diz o estudante Arthur Daudt.

Passada essa fase, se intensifica a atenção ao exame físico, que deve ser realizado por meio de 55 passos em 20 minutos. Os alunos treinam entre si e, ao se sentirem preparados, se apresentam aos professores. Se aprovados, passam a ter contato com o paciente hospitalizado. No segundo semestre, os estudantes seguem nos mesmos grupos, sendo avaliados pelos mesmos professores, que podem acompanhar sua evolução. A partir daí, os exames são realizados em pacientes reais e se voltam para áreas específicas.

O mestre

O professor Leonel Lerner foi o idealizador da disciplina de Propedêutica Médica na Faculdade de Medicina. Não é à toa que, em seus mais de 40 anos de docência, o médico tenha sido considerado um entusiasta na formação de profissionais competentes e, o mais importante, humanos. Tampouco foi por acaso que tenha sido homenageado ou paraninfo em formaturas por 23 vezes em 35 anos.

Lerner faleceu em fevereiro deste ano, mas suas ideias seguem vivas no curso de Medicina e, especialmente, na Propedêutica Médica, ensinando que a relação médico-paciente não é algo mecânico, mas uma arte.

Em 2008, recebeu a Medalha de Mérito Educacional – Médico Corrêa Picango, concedida pela Associação Brasileira de Educação Médica. Atualmente Leonel Lerner dá nome a um prêmio referência na Medicina.

Suor, risadas e solidariedade

Olimpíadas da PUCRS se consolidam e equipes ficam mais competitivas

As Olimpíadas da PUCRS aos poucos vão se firmando como um evento tradicional e muito aguardado na Universidade. Em 2010, na sua terceira edição, teve 1.156 inscritos, entre alunos, funcionários e diplomados, nas modalidades Futebol de Campo (masculino), Futsal (masculino e feminino), Vôlei de Areia 4x4 misto, Tênis (masculino) e Minirrústica (masculina e feminina). “A cada ano temos notado que o pessoal tem se empenhado mais, levam muito a sério. Acompanham o regulamento, perguntam, dedicam-se e muitos treinam para participar”, observa Camila Rodrigues, da Coordenadoria do Parque Esportivo, membro da Comissão Organizadora do evento.

Muitos participam desde a primeira edição, como Thales Moroni, aluno da Odontologia. Em 2008, ele competiu na modalidade Vôlei Masculino, e sua equipe conquistou o terceiro lugar. Em 2009, disputou no Vôlei de Areia, ficando em segundo lugar. Este ano, no Vôlei de Areia 4X4 misto, espera ser campeão com a equipe Quarteto Supimpa. “Eu e um colega jogávamos vôlei antes, participamos de alguns campeonatos estaduais. Este ano, com o vôlei misto, convidamos duas amigas da Fisioterapia que também jogavam e montamos a equipe. Os jogos têm sido bem tranquilos, conversamos com os adversários, damos risada”, conta Moroni. Como a rotina de estudos da equipe é intensa, sentem não poderem treinar, o que não é o caso da equipe de futsal feminino Diplomadas, que busca o bi-campeonato.

As integrantes da equipe Diplomadas, como o nome sugere, graduaram-se na PUCRS, em diferentes cursos, e boa parte joga desde os tempos de estudante. Cecília Tabajara, diplomada em Direito, pratica futsal normalmente, mesmo quando não há competição. Ela conta que a equipe leva a sério a disputa. “Temos uma quadra fixa que alugamos no Parque Esportivo da PUCRS, jogamos três vezes por semana. Na noite anterior aos jogos procuramos não sair, fazemos uma espécie de concentração”, revela. A coordenadora-geral do Parque Esportivo, Simone Torrescasana, comemora a grande participação de diplomados no evento. “Foram 93 ex-alunos inscritos, o que é muito bom.



Time de futebol de campo, diplomado Anderson Moreira joga tênis e equipe de vôlei de areia



É importante que eles saibam que podem continuar participando e manter contato com a Universidade mesmo depois de concluírem seus cursos”, observa.

Outro diplomado participante é Anderson Moreira, jogando tênis. Graduado em Educação Física e especialista em Psicomotricidade, também pela PUCRS, ele é professor de tênis há oito anos e dá algumas aulas nas quadras de tênis do Parque, o que acaba servindo como treino constante. “Sempre gostei de participar de torneios. Quando fiquei sabendo das Olimpíadas resolvi me inscrever. O nível dos participantes é bem bom. Tem sido legal conhecer outras pessoas que jogam tênis, estamos sempre trocando ideias antes e depois dos jogos”.

A equipe da Associação dos Funcionários da PUCRS (Afpuc) competiu mais uma vez, contando também com alunos este ano. “No ano passado havíamos participado, meio desorganizados. Foi um bom momento de confraternização, mas como os jogos eram apenas aos sábados, muitos colegas tinham de trabalhar, então ficamos um pouco desfalcados”, revela Marcelo Martins, auxiliar de cobrança do Setor Financeiro Acadêmico, que sente pela desclassificação precoce da equipe. O presidente de Afpuc, Dario Anschau, elogia os jogadores. “Este time, mesmo não sendo finalista, é merecedor de todos os elogios, pois representou muito bem os funcionários da Universidade. Sua formação uniu setores como Financeiro, GTIT, Contabilidade, Prefeitura Universitária, Tesouraria além de alunos”, destaca.

Dentre as novidades deste ano, houve a inclusão da modalidade Minirrústica (masculina e feminina). O percurso, de 4.500 metros, incluiu a pista de caminhada do Parque Esportivo da PUCRS e a pista de atletismo do Estádio Universitário, de qualidade internacional. Foram utilizados inclusive *chips* nos atletas para controle de tempo. A ideia, para o ano que vem, é aumentar o número de vagas. Outra novidade é a realização da cerimônia de premiação no mesmo dia do encerramento dos jogos. Cada participante, para efetivar a inscrição, doou 1kg de alimento não perecível e 1 litro de leite, mas muita gente levou até mais. Foram arrecadados 1.278 kg de alimentos e 1.138 litros de leite, entregues na Spaan, na Ilha dos Marinheiros e na Creche Tia Lolô.

POR **MARIANA VICILI**

Imagine poder fazer intercâmbio em outras universidades do mundo e conhecer diferentes culturas sem custo algum, tendo sido selecionado por merecimento. Esta é a realidade de um seleto grupo de estudantes da PUCRS, talentosos, interessados e sortudos. Os alunos Yuri Rodrigues, da Faculdade de Matemática, e Adriana Konzen, da Faculdade de Letras, foram alguns dos selecionados para participarem do Programa de Licenciaturas Internacionais, lançado pela Capes, Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras e pela Universidade de Coimbra. Ambos estão desde setembro



Adriana (E) e Maria Eunice Moreira, diretora da Faculdade de Letras, Solange Ketzner e Joaquim Clotet

DA PUCRS p

Santander Universidades oferece oportunidades

A PUCRS é parceira do Banco Santander por meio da Divisão Global Santander Universidades, que apoia iniciativas voltadas à educação superior. Dentre estas estão os Programas Top. Neste ano, estudantes da PUCRS e de outras universidades brasileiras participaram de uma rigorosa seleção para participar dos programas Top China e Top UK.

Participaram do Top China quatro alunos da PUCRS, de Ciências Biológicas, Arquitetura, Comércio Internacional e Geografia. No mês de julho, acompanhados pelo professor Emilio Jeckel, diretor do Museu de Ciências e Tecnologia, passaram três semanas na China visitando diversos locais nas cidades de Xangai e Pequim. O tema do programa, inspirado na Expo Shangai 2010, *Better city, better life* (Cidade melhor, vida melhor), tinha como pressuposto questões relativas ao espaço urbano e meio ambiente. O programa incluiu passagens, hospedagem e alimentação. O grupo da PUCRS foi para a Universidade de Pequim, onde teve aulas de mandarim e cultura chinesa, realizaram visitas históricas e culturais, entre outras atividades.

Jeckel conta que os professores brasileiros ministraram aulas em inglês para alunos chineses e brasileiros. “Foi minha primeira experiência lecionando na área de graduação para alunos estrangeiros. Falei durante a metade do tempo reservado e na outra metade os nossos alunos também participaram. Eles estavam nervosos, pois teriam de se apresentar em inglês para estranhos, mas se saíram superbem”, conta Jeckel. “O grupo era muito tranquilo e unido. Nossa seleção foi cuidadosa, e elogiada pelo Santander”.

A estudante de Ciências Biológicas Camila Jaeger foi uma das selecionadas. Ela conta que ficou sabendo da seleção por um e-mail enviado pela Universidade e pelo site da instituição. “Eu nunca havia pensado em ir para a China, é uma viagem muito cara. Foi fantástico, uma oportunidade única para conhecer uma universidade estrangeira, uma cultura diferente e praticar o inglês. A nossa aula em conjunto foi um momento legal, além da convivência com outros brasileiros e chineses”, lembra. As diferenças culturais chamaram a atenção da aluna: “Os chineses têm uma visão de mundo e de vida totalmente diferente da nossa. Contaram histórias do governo de lá e de como são as famílias. As aulas são diferentes também, os professores não interagem e os alunos podem dormir em sala de aula, é normal. Ao final eles batem palma para acordar os estudantes que estavam dormindo”, conta rindo.

O aluno da Geografia Felipe Rosa também integrou o grupo. “Sou muito grato por essa oportunidade que tive, foi a coisa mais sensacional que fiz na minha vida. A experiência de conviver com gente tão diferente foi impagável. Acho que me ajudou muito na relação com as pessoas. Hoje tenho mais facilidade para falar com quem não conheço, sou mais receptivo”, constata. Para quem pensa em se candidatar a futuros programas de intercâmbio, Felipe dá a dica: “É importante cuidar do histórico escolar,



Na China: Henrique (E), Camila, Gabriela e Felipe

ter boas notas, foi o que fez diferença na seleção. Eu não estava acreditando que conseguiria, mas resolvi arriscar. A pessoa tem que tentar, o ‘não’ ela já tem”, sugere.

Para o mundo

Ilustração: Jan M. Santos/SAATCHI

tão distante. Quero passar esse conhecimento que vou adquirir para outras pessoas quando voltar”, comemora. Yuri conta que o que mais o impressiona é estar estudando no Departamento de Matemática da Universidade de Coimbra, que tem a melhor biblioteca da península ibérica de Matemática. “As aulas são muito boas e os colegas brasileiros são os mais pontuais e interessados.

Às vezes algum detalhe com relação ao sotaque português dificulta. Esta é uma boa oportunidade para se aprimorar e pode influenciar pessoas a quem se tornar professores. Se não fosse assim eu não teria como vir”, observa. Ele conta também que a Universidade tem um bom observatório astronômico e isso pode ajudá-lo, futuramente, pois pretende fazer mestrado em astrofísica. ◆

◆



Foto: Divulgação

Alunos na Universidade de Coimbra: bolsa de 600 euros mensais

Alunos vão ao Reino Unido pelo Top UK

Outro programa promovido pelo Santander foi o Top UK, que levou seis alunos da PUCRS ao Reino Unido. Os estudantes, dos cursos de Medicina, Engenharia, Informática, Direito, Economia e Ciências Biológicas, embarcaram no início do outubro e passaram duas semanas assistindo aulas em universidades da Inglaterra e Escócia (Warwick, Edimburgo, Bath, Durham e King's College London), também com transporte, hospedagem e alimentação pagas. Antes de embarcar, foram recepcionados no Salão Nobre da Reitoria pelo Reitor Joaquim Clotet, pela Pró-Reitora de Graduação, Solange Ketzer, pelos diretores das suas Faculdades e por representantes do Santander. Na ocasião, a Pró-Reitora destacou a importância da participação dos estudantes nesse programa: “É diferente de se inscrever num intercâmbio, é um prêmio que receberam. Todos foram escolhidos por mérito”.

A poucos dias de embarcarem, os alunos estavam ansiosos e com muitos planos. “Será uma oportunidade ótima para trocar experiências. Pretendo conversar com os ingleses sobre o sistema de saúde deles. Ter proficiência em inglês é fundamental na seleção, mas a entrevista considero a parte mais difícil e intimidadora, quando perguntaram por que eu teria de ser a escolhida”, conta a estudante de Medicina Mariana de Almeida.

Guilherme Leite, da Engenharia de Controle e Automação, esperava um choque cultural grande: “Quero ver como é o sistema de ensino deles e como lidam com a pesquisa, posso trazer ideias para cá. Fiquei sabendo do programa pelo e-mail acadêmico. Acho que as pessoas tinham que aproveitar mais as oportunidades. Tem gente que nem se interessa em abrir o e-mail da PUCRS. As notas também são importantes para enriquecer o currículo e conseguir participar de atividades como essa”, observa.

O Programa mais recente do Santander do qual estudantes da PUCRS participaram de seleção foi o Fórmula Santander Universidades com três bolsas de estudos de mobilidade internacional para alunos de graduação. Três acadêmicos da Faculdade de Letras foram selecionados para participar do Programa de Bolsas de Mobilidade Acadêmica. Nina Bueno Mascolo e William Bitencourt Noal estudarão por um semestre na Pontifícia Universidade Católica

Aproveitando oportunidades: Guilherme Leite e Mariana de Almeida estão com muitos planos

da Argentina. Rafael Padilha Ferreira irá para a Universidade do Porto, Portugal. O objetivo do Programa é incentivar a mobilidade internacional de universitários e oportunizar intercâmbio cultural entre alunos de instituições conveniadas com o Santander e com a PUCRS. Outros programas estão previstos. Quem quiser participar precisa estar sempre atento.



Fórmula Santander: Ferreira (E), Nina e Noal

COWPARADE



Um rebanho toma as ruas de Porto Alegre até 20 de novembro. É a *CowParade*, um grande evento de arte pública que passou por 55 cidades em todo o mundo desde 1999. A exposição é composta por esculturas de vacas em fibra de vidro decoradas por artistas locais e distribuídas em locais públicos. O exemplar exposto no Largo da Solidariedade da PUCRS (entre os prédios 6 e 15) é chamado de Narcisa, feito por Zetti Neuhaus. Depois da exposição, as vacas serão leiloadas. Em Porto Alegre, o dinheiro irá para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Funcriança), coordenado pela Prefeitura Municipal. A idealização do evento é do Toptrends, com realização de Farah Service. Informações: www.cowparade.com.br/poa.

Direito

Dos 60 bacharéis em Direito aprovados para juiz substituto no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 17 são oriundos da PUCRS, 12 da UFRGS, quatro da UPF, quatro da UFPel, três do Instituto Cenecista de Santo Ângelo e seis de outras instituições.

Propriedade intelectual

A coordenadora do Escritório de Transferência de Tecnologia (ETT), Elizabeth Ritter dos Santos, passa a integrar o Comitê Temático de Gestão da Propriedade Industrial da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras. A PUCRS é a única instituição do RS a integrar o comitê. Os representantes das empresas se reúnem mensalmente para troca de experiências em gestão da propriedade intelectual. Elizabeth também acaba de retornar de Washington (EUA) onde participou da 2.ª Conferência de Inovação Brasil-EUA, na Universidade de Georgetown. O evento deu continuidade aos debates e iniciativas dos Laboratórios de Aprendizagem em Inovação Brasil-EUA.

STF

A Faculdade de Direito trouxe à PUCRS, em outubro, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes. O jurista, ex-presidente do STF e ex-advogado-geral da União realizou a conferência *O STF como tribunal constitucional: tendências e desafios* para alunos de graduação e pós da Faculdade.



PATRONA

A diretora da Faculdade de Letras, Maria Eunice Moreira, foi escolhida patrona da 26.ª Feira do Livro de Cachoeira do Sul, que teve como tema *Incentivando a leitura, construindo cidadania*. Maria Eunice é natural de Santa Maria, mas foi em Cachoeira que começou a sua vida profissional. Atuou durante 20 anos em atividades docentes e culturais em escolas da rede estadual, na Delegacia de Educação e na Faculdade de Letras do município.



Odontologia

A professora da Faculdade de Odontologia Rosemary Sadami Arai Shinkai foi agraciada com o diploma e a medalha Dr. Luís César Pannain pelo Sindicato dos Odontologistas do Estado de São Paulo na especialidade de Odontogeriatría. Anualmente a entidade premia os profissionais que mais se destacaram nas especialidades da Odontologia no Brasil. A solenidade ocorreu, em outubro, na Câmara Municipal de São Paulo.

Inter e Cambridge

A Editora Universitária da PUCRS (Edipucrs) firmou duas parcerias importantes. Uma delas é voltada para a produção de um *kit* especial sobre a história e questões sociais do negro no Rio Grande do Sul. O *kit* faz parte do acordo de publicações de obras do Arquivo Histórico do Estado com a Edipucrs e terá o patrocínio da Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional. O material será distribuído para as escolas de Ensino Fundamental e tem como objetivo servir de apoio para o professor em seu planejamento pedagógico. O *kit* será composto pelo livro *RS Negro – Cartografias sobre a produção do conhecimento*, CD de áudio, CD com aulas, revista, *folder*, *link* na internet e *poster book*. Também foi assinado um convênio com a Universidade de Cambridge (Inglaterra), visando a que as obras editadas pela Edipucrs auxiliem no ensino da língua portuguesa. Os livros serão encaminhados para a biblioteca da universidade. A instituição inglesa solicitou exemplares das áreas humanas e sociais, além de materiais bibliográficos e resultantes de eventos, com o objetivo de possibilitar aos estudantes um maior contato com a cultura brasileira.

DOCUMENTAÇÃO ESCRITA

O Laboratório de Pesquisas Históricas em Documentação Escrita do Programa de Pós-Graduação em História está lançando o primeiro número de sua revista *on-line*, a *Oficina do Historiador*. Com diferentes abordagens e variedade de assuntos, os artigos são escritos em linguagem agradável e resultantes de pesquisas realizadas pelos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em História, mas também há a colaboração de outros acadêmicos e historiadores. Na edição de estreia, destaque para a entrevista com a historiadora e antropóloga brasileira Lília Moritz Schwarcz. A revista está aberta à submissão de artigos. Cadastre-se no *link*: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/oficinadohistoriador/login>.



MÉRITO SANTOS DUMONT

Foto: Divulgação



O diretor da Faculdade de Ciências Aeronáuticas, professor Elones Ribeiro, foi agraciado com a Medalha Mérito Santos Dumont, em cerimônia no Quinto Comando Aéreo Regional, em Canoas. A condecoração foi criada para homenagear civis e militares, brasileiros ou estrangeiros, por destacados serviços prestados à Força Aérea Brasileira ou em reconhecimento de suas qualidades e valor em relação à aeronáutica. Na foto, o Major Brigadeiro-do-Ar Nivaldo Luis Rossatto, Comandante do Quinto Comando Aéreo Regional, entrega a medalha a Ribeiro.

PROFESSORES EMÉRITOS



Em setembro a PUCRS concedeu o título de Professor Emérito a Henrique Sarmiento Barata e Monik Fridman, da Faculdade de Medicina (Famed). Trata-se de honraria universitária destinada àqueles que se tornaram merecedores de homenagem especial pelos longos anos de dedicado e competente trabalho docente. Ambos afastaram-se da Famed aos 75 anos como professores titulares – Fridman em 2007 e Barata em 2008 – mas continuam contribuindo na formação de Pós-Graduação, Residência Médica e cursos de especialização e extensão em suas especialidades.

IPB

O diretor do Instituto de Pesquisas Biomédicas, Paulo Pitrez, retornou de missão a Barcelona (Espanha), onde visitou dois centros de referência em pesquisa. Com os professores da Faculdade de Medicina Renato Stein e Leonardo Pinto iniciou tratativas para trabalhar em estudos transversais na área de saúde infantil com o Centre de Recerca en Epidemiologia Ambiental – referência mundial em estudos epidemiológicos sobre doenças humanas e fatores ambientais. Na Universidade de Barcelona conheceu a Unidade de Bioquímica acompanhado dos professores Marcus Jones e Leonardo Pinto para analisar os modernos modelos de gestão em pesquisa.

GUIA DO ESTUDANTE



O Guia do Estudante Abril avaliou positivamente 35 cursos de graduação da PUCRS destacando nove com cinco estrelas (excelente), 21 com quatro (muito bom) e cinco com três (bom). A avaliação consta no *GE Profissões Vestibular 2011*. Publicado anualmente, é resultado da avaliação de um corpo de mais de três mil consultores formado por docentes, coordenadores de curso, diretores de departamento e avaliadores do MEC. Foram avaliados 10.049 cursos de 1.439 instituições de todo o País sendo 4.146 estrelados. A PUCRS também foi finalista do Prêmio Melhores Universidades, promovido pelo Guia do Estudante e Banco Real – Grupo Santander, nas categorias Saúde e Ciências Exatas e Informática – Escola Privada.

OS CINCO ESTRELAS

Administração
Arquitetura e Urbanismo
Ciência da Computação
Fisioterapia
História
Jornalismo
Odontologia
Pedagogia
Serviço Social

FEIRA DAS PROFISSÕES



Mais de 17 mil pessoas visitaram os 62 estandes da 6.ª edição da Feira das Profissões, em setembro. De forma descontraída e didática, foram apresentados os setores da Universidade, os currículos de cada curso, o mercado de trabalho e as possibilidades de atuação em cada área profissional. Uma peça simulando o corpo de um avião convidava os participantes a uma viagem ao Mundo PUCRS. Os visitantes receberam óculos 3D para “embarcar” na aeronave, que mostrava fotos tridimensionais da Instituição (foto). Os futuros vestibulandos também realizaram o Simulado PUCRS, como prévia do Vestibular 2011. A Instituição forneceu transporte para alunos de cerca 100 escolas públicas e particulares de Ensino Médio. Cerca de duas mil pessoas, entre professores, alunos e técnicos administrativos, trabalharam na Feira, usando a criatividade para apresentar o trabalho das Faculdades.

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

O Museu de Ciências e Tecnologia lançou o *Catálogo de Exposições Temporárias – 2008/2009*. A publicação revisita em



sequência os múltiplos temas apresentados nas exposições, mostrando, pela fusão de textos com as imagens, os momentos criados para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Trata-se do segundo livro da *Coleção Museum*, que começou em 2009 com a publicação de *A Revolução de Darwin*.

Emoção de três mil vidas

Mariangela Badalotti
lidera clínica de
reprodução humana



POR ANA PAULA ACAUAN

A ginecologista Mariangela Badalotti, 52 anos, tem a habilidade e a sensibilidade para gerar vidas. Pela Fertilitat – Centro de Medicina Reprodutiva, localizada no Centro Clínico da PUCRS, são quase três mil nascimentos em 19 anos. O Assistireh, que oferece atendimento gratuito ou com pagamento parcial, soma outros 60 bebês desde 2006. Todos são fonte de muita emoção para a médica. Um dia especial ela passou na Argentina, quando experimentou uma nova técnica, de retirada das células do entorno do embrião para aumentar as chances de gravidez, usando uma agulha – hoje há pipetas especiais.

– É uma cena que eu jamais vou esquecer. O embrião passava por dentro da agulha. Ia e voltava. Meu coração... A paciente engravidou de gêmeos e fui assistir à cesárea. Senti que desciam as lágrimas. Vendo aquelas crianças tive certeza absoluta de que a vida é imensamente maior do que isso que a gente faz. É só um empurrão para que as coisas aconteçam.

Com sorriso largo e os olhos brilhando, Mariangela se realiza pela possibilidade de concretizar projetos familiares. “Essa área exige que a gente esteja preparada, trabalhe com tecnologia de ponta e, ao mesmo tempo, envolva demais o afeto.” Não é à toa que a sala dos médicos da clínica tem presentes, cartas e fotos por todos os lados.

A Fertilitat é pioneira no Estado em procedimentos como o primeiro bebê de proveta e

gêmeos de fertilização *in vitro*, no País com o congelamento de óvulos por técnica lenta e na América Latina com a gravidez a partir de espermatozoide retirado do epidídimo (duto atrás do testículo). “Quando começamos, a chance de gravidez era de 5%. Hoje chega a 50% em laboratórios de boa qualidade.”

Frustrada com a diferença de alternativas entre quem pode arcar com o tratamento e os atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a clínica criou o Clube do Bebê Querido. A cada dez procedimentos, um era oferecido para casais do Ambulatório do Hospital São Lucas (HSL). Hoje todas as pacientes com indicação de inseminação artificial são atendidas gratuitamente. A fertilização *in vitro* envolve mais recursos. Em 2006, surgiu o Assistireh para aumentar o acesso a casais com renda limitada a R\$ 3,5 mil.

Pintora, escultora e pianista nas horas vagas, quase que a ginecologista virou arquiteta. Coursou algumas disciplinas na UFRGS, ao mesmo tempo que fazia Medicina na PUCRS e descobria outros usos para a habilidade manual. As duas áreas empataram em três testes vocacionais. O mundo de hospitais e pacientes a conquistou. No final da Faculdade ficou fascinada por Ginecologia e Obstetrícia: “Nessa área podemos fazer muita prevenção. Não tem igual na relação médico-paciente”.

Após a formatura, a residência e especializações, a gaúcha de Erechim foi para a Itália em 1986 estudar endocrinologia ginecológica com uma bolsa da Fundação Rotariana. O ex-

-professor e depois sócio, Alvaro Petracco, a estimulou a treinar a fertilização *in vitro* no País. A Fertilitat estava germinando.

Sobre a questão recorrente de a clínica estar num centro médico de uma universidade católica, Mariangela destaca a preocupação para que todos os aspectos éticos sejam considerados. Com o avanço tecnológico e a possibilidade de se congelar os óvulos, há poucos embriões excedentes. “Não admitimos descarte embrionário. O casal deve tomar as decisões conforme o planejamento familiar.” Eram comuns no passado as consultas aos padres, nunca contrários ao procedimento.

Mariangela atua como professora, coordenadora do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina, chefe do Serviço de Ginecologia do HSL e lidera o Comitê de Bioética da Instituição. Ela e o grupo opinam sobre conflitos entre equipes de saúde e doentes.

Ávida pela gravidez de inúmeras pacientes, chegou a sua vez há 11 anos. “Sou uma encantada pela maternidade e a maior propagandista.” Começou a trabalhar 20 dias depois do nascimento de Isadora. Não deixou de amamentá-la, pois ela ficava na clínica com a babá.

O marido, urologista Claudio Telöken, também da Fertilitat, a orientou no doutorado. O único, porém, é que o assunto da tese, defendida em 2006, invadia o ambiente doméstico. Em casa eles têm um cantinho da música. A mãe toca piano, o pai, clarinete, e Isadora se ensaia no violão e como vocalista. ●

Ana Amélia Lemos muda de vida aos 65 anos. Depois de conviver durante mais de três décadas com os bastidores do poder, em Brasília, resolveu entrar em cena como protagonista no mundo político. A tentativa deu resultado. Elegeram-se senadora pelo Partido Progressista (PP), tendo conquistado a segunda vaga – a primeira ficou com Paulo Paim, do Partido dos Trabalhadores (PT). Ela mesma define a atitude como ousada, apesar de acreditar que não há grande diferença entre a atividade política e a de jornalista. “Nós, comunicadores, precisamos ser críticos e isso também se espera de um parlamentar. Penso ter esgotado o meu tempo na comunicação e decidi trilhar por uma senda paralela.”

A novata na política recebeu 3.401.241 votos. Não se surpreendeu. Apostava que seria julgada pelo trabalho nos veículos da RBS. “Fui bem avaliada. Colhi na política o que semeiei como jornalista.”

Deseja ser reconhecida como uma senadora que honrou “o mandato recebido do povo gaúcho, séria, responsável e rigorosa nos gastos de gabinete”. “Terei um grupo mínimo de assessores em Brasília e Porto Alegre.”

Entre suas metas estão contribuir para o Rio Grande do Sul avançar e discutir uma ação conjunta com novos senadores de recuperação da credibilidade do Parlamento. Também deve focar a reforma política e o pacto federativo, pois considera injusta a partilha da receita dos impostos (a União fica com 60%, os estados com 25% e os municípios com 15%).

Casada com o ex-vereador, deputado estadual e senador indireto (nomeado) Octávio Cardoso, garante que ele não a influenciou a seguir na política. Uma vez, há quase 20 anos, em Bom Jesus, após observar a reação da plateia numa palestra da esposa, comentou: “Você seria uma ótima candidata”.

Ana Amélia viveu até os nove anos em Clemente Argolo, distrito de



Em campanha: “Colhi na política o que semeiei como jornalista”

Dos bastidores de Brasília ao Senado

Jornalista Ana Amélia Lemos recebeu 3,4 milhões de votos

Lagoa Vermelha. Conta que andava descalça e fazia com os irmãos brinquedos com sabugos de milho e varas de vime. Para ajudar na renda, entregava o leite vendido pela família. O pai era carpinteiro e a mãe dona de casa. Depois ficou quatro anos em Porto Alegre, como dama de companhia, quando teve oportunidade de andar de avião e conhecer o

corador do ônibus e nos divertíamos muito nessa exaustiva viagem.” Cita o grande conselheiro da turma, Marques Leonam Borges da Cunha, que depois se tornou professor da Famecos. Chegou a fazer uma viagem de carona pela América do Sul com uma colega. “Daria um livro.” Não esquece os irmãos Elvo Clemente e Mainar Longhi, que lecionavam Português, além dos mestres Antoninho Gonzalez e Claudio Candiota.

Como jornalista, atuou na RBS, Rádio Guaíba e TV Difusora, entre outros veículos. Sobre as coberturas de repercussão, refere a morte do Papa João Paulo II (“consegui dar, na Rádio Gaúcha, antes da CNN, que estava com grande equipe no Vaticano”) e a entrevista com Renan Calheiros, quando foi julgado pelo Senado (“a reportagem foi citada por toda a imprensa brasileira, com crédito para a Rádio Gaúcha”).

Outro dado curioso é a participação no filme *Não Aperta Aparício*, com o cantor José Mendes. Teve a oportunidade de conviver com os atores Grande Otelo e José Lewgoy. ●



Com os colegas da turma de Jornalismo graduada em 1970 na FAMECOS

Chance para crescer

Programas do Centro de Inovação preparam para o mercado

Trabalhar em uma das maiores empresas do mundo é um sonho para grande parte dos estudantes. E, para muitos, pode virar realidade. João Fernando de Souza está no 4.º semestre de Administração com ênfase em Gestão de Tecnologia da Informação, e é funcionário da Dell, instalada no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc).



Os alunos Souza e Nathalia agora são funcionários da Dell

Nathalia Mércio, do 6.º semestre de Sistemas de Informação, também trabalha na empresa. Além disso, os dois têm outra coisa em comum: o Students to Business (S2B) e o Students to Business Advanced (S2BA). Os programas são promovidos gratuitamente pelo Centro de Inovação da PUCRS em parceria com a Microsoft, sendo que o S2BA conta com o apoio da Dell. A iniciativa capacita e aproxima os estudantes das carreiras de TI, área que tem apresentado crescimento no mercado de trabalho. Para participar, basta estar matriculado no ensino médio, superior ou curso técnico.



Para Márcia, o S2B e o S2BA trouxeram outra vida

O S2B está em sua 9.ª edição e ocorre duas vezes por ano desde 2006/2. Mais de 500 alunos concluíram o programa. Nesta edição foram 2.096 inscritos. Laudemir Demarchi foi um deles, provando que o programa atrai estudantes das mais diversas áreas. Aluno do 3.º semestre de Filosofia, Demarchi se considera um curioso. Sempre se interessou por informática e viu no S2B uma chance de aprofundar seus conhecimentos. “Sem dúvida, é mais uma porta que se abre”, afirma.

Souza participou do programa em 2008 e, no ano seguinte, do S2BA. No final do ano, conseguiu sua primeira oportunidade, na Dell, e alguns meses depois foi efetivado. “Eu cheguei ao programa meio desacreditado, porque o pessoal era, na maioria, da Informática”, conta. Nathalia fez o S2B e o S2BA em 2009, mas planejava participar desde a época de colégio. “Estar na PUCRS facilitou, pois me aproximou do programa e ajudou a conciliar meus horários”, conta. Além do estágio que se tornou efetivo, ela saiu do programa com duas certificações Microsoft.

Para Márcia Gonçalves, o S2B e o S2BA trouxeram mais do que qualificação, uma mudança de vida. No 4.º semestre de Sistemas de Informação, ela se apaixonou pela informática há cerca de dois anos. Largou o trabalho numa estética, onde trabalhava como cabeleireira, ganhou uma bolsa do ProUni e decidiu se dedicar à Faculdade. Inscreveu-se no S2B em busca de qualificação, mas, além de um estágio na Dell, ganhou também segurança. “Sei que vou fazer meu melhor e me dedicar ao máximo em tudo”, garante. ◆

Capacitação para o mundo do trabalho



Minoru destaca contato com profissionais

Para escolher a trilha seguida durante o S2B – desenvolvimento, infraestrutura, gestão de TI ou banco de dados – na primeira fase os alunos são reunidos num auditório, assistem uma palestra com profissionais e realizam uma prova de conhecimentos em TI. Daí saem 150 alunos para a fase dois, em que são realizadas aulas nas trilhas escolhidas. Depois de uma prova técnica, 80 são selecionados para a última fase, quando são desafiados a elaborar um projeto na área escolhida. O trabalho é apresentado aos professores e monitores, que avaliam o resultado. Os alunos e projetos formam um *ranking* e os melhor avaliados em cada trilha recebem um *voucher*, dando acesso à prova para obter certificação da Microsoft. “O S2B é o primeiro passo para a inserção dos alunos no mercado e um prato cheio às empresas que buscam profissionais qualificados”, afirma a professora Ionara Rech, coordenadora de negócios do Centro de Inovação.

Quem participa do S2B, pode ingressar no S2BA, que conta com a parceria da Dell. As aulas são realizadas com o material Cursos Oficiais Microsoft, o conteúdo é mais aprofundado e não há fases eliminatórias. No processo, ocorre uma seleção para oportunidade na Dell, onde o aluno pode aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Maurício Minoru, do 10.º semestre de Engenharia da Automação, participou do S2BA neste ano em busca de um lugar no mercado. “Eu não conseguia espaço na área de Engenharia, então resolvi tentar na Informática”, conta Minoru, um dos selecionados para estágio. Ele destaca a importância do contato com profissionais da área, que aproximam os alunos da realidade e podem significar oportunidade no mercado de trabalho.

Mais informações sobre o programa podem ser acessadas no *site* www.pucrs.br/centrodeinovacao.

Enade, desenvolvimento humano e cidadania

A respiração ruidosa e apressada do novo século traz consigo um olhar rápido, e quase casual, para acontecimentos que podem fundamentar uma trajetória de vida. Mal nos damos conta de um fato e... pronto, já é passado, cessou a possibilidade de compreendê-lo melhor e de fazer história. Por isso, às vezes necessitamos olhar para o mundo com o cuidado de que pode quebrar. Descansar no intervalo de um momento. Lembrar que a reflexão evoca, discute e organiza o pensamento.

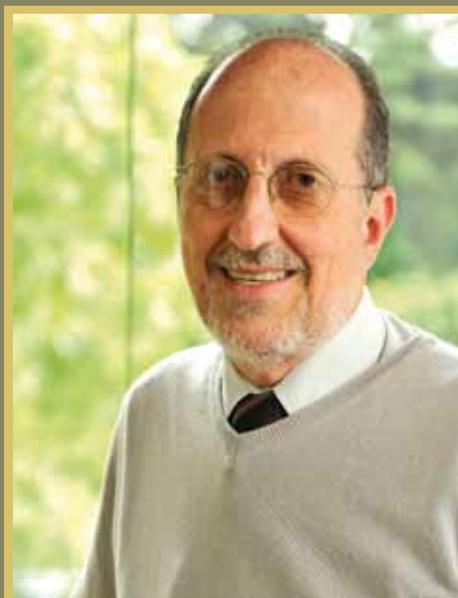
No caminho do desenvolvimento humano, a educação está presente de forma marcante, continuada e libertadora, pois permite a busca de qualidade para pessoa e cidadão. Nesse processo, movem-se as instituições de ensino superior (IES). O protagonismo das IES as faz importantes, mas de nenhuma forma menos falíveis. Há defeitos e constantes reparos, sob a pressão da velocidade do cotidiano. A identificação do trajeto e de seus desvios de rota se faz pela obtenção de informações, através de métodos que subsidiam a tomada de decisão para mudança. A isso denominamos de avaliação. Boas IES se ocupam em qualificar processos de ensino e aprendizado, desenvolvendo a prática educativa com intencionalidade e metas definidas. Outras, não tão boas, se estabelecem e diplomam estudantes mesmo sem atingir os objetivos mínimos indicados pelo senso comum. Neste cenário, abrem-se as veias para inoculação e proliferação de cursos sem a devida atenção à qualidade. Cabe ao Estado o controle e regulação desta paisagem, e tem sido inegável sua sensibilização aos esforços dos movimentos acadêmicos na discussão de avaliação institucional. Dentre as ações realizadas nas últimas décadas, destacam-se o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, e a introdução contemporânea do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), com seus principais componentes: Avaliação das Instituições, dos Cursos e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

A finalidade do Sinaes é assegurar educação superior de boa qualidade e orientar a expansão da oferta, ampliando a relação com as organizações sociais e o mundo do trabalho. Deve verificar o compromisso e a missão pública das IES, sua capacidade de formação,

e respeito à diversidade. Na avaliação interna, professores, técnicos administrativos e alunos intervêm na condição de autores no processo de construção e não de juízes decidindo sobre valor de processos, produtos, serviços e estruturas de ensino e aprendizagem.

O Sinaes é ferramenta de responsabilidade social centralizada na instituição e auxiliada pela visão de um olhar externo. De sua parte, o componente Enade avalia acadêmicos e, através deles, IES e seus cursos de graduação. Examina o desempenho dos alunos em relação a competências, habilidades, saberes, conteúdos curriculares e formação geral. Pretende uma avaliação da trajetória acadêmica ao incluir alunos do início e do final de curso. Permite a quem conclui o curso que avalie sua formação e acrescente valor ao currículo pessoal, além de participar no diagnóstico da validade do processo que ajudou a construir.

A prática da avaliação como processo permanente e formativo é instrumento de construção e consolidação de uma cultura institucional, criando espaço para a participação de todos os segmentos no processo de reflexão institucional. Neste ano de 2010, participam do Enade os alunos dos cursos superiores de Tecnologia em Agroindústria, Agronegócios, Gestão Hospitalar, Gestão Ambiental e Radiologia, bem como dos cursos de graduação em Agronomia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia. Nossos acadêmicos se preparam para exercer mais uma atividade cidadã: a de realizarem o exame exercendo sua autonomia e demonstrando a qualidade de sua formação. Mais do que orgulho de chegar à frente, afinal não estamos em uma corrida de cavalos, realizar uma boa avaliação incorpora o orgulho da evolução e do desenvolvimento humano. Traz a satisfação de contribuir para que a educação seja fiscalizada e regulada em nosso País.



“Nossos acadêmicos se preparam para exercer mais uma atividade cidadã: a de realizarem o exame exercendo sua autonomia e demonstrando a qualidade de sua formação. Mais do que orgulho de chegar à frente, realizar uma boa avaliação incorpora o orgulho da evolução e do desenvolvimento humano.”

IVAN ANTONELLO
Diretor da Faculdade de Medicina

Talvez a idade adulta esteja chegando, sem que tenhamos perdido o sonho juvenil que mora eternamente em todos nós: viver em um país organizado e justo, no qual as pessoas tenham as mesmas oportunidades de educação, saúde e trabalho, seja qual for a região de procedência. ●

VESTIBULAR de Verão PUCRS

Inscrições até
24 de novembro
www.pucrs.br/vestibular

